

***Consumo de tabaco na população portuguesa:
análise dos dados do Inquérito Nacional de Saúde
2005/2006***

**Departamento de Epidemiologia
Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP**

Abril de 2009

Catálogo na publicação

MACHADO, Ausenda, e outros

Consumo de tabaco na população portuguesa : análise dos dados do Inquérito Nacional de Saúde 2005/2006 / Ausenda Machado, Rita Nicolau, Carlos Matias Dias. - Lisboa : Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Departamento de Epidemiologia, 2009. – iv, 5-74 p. : il.

ISBN 978-972-8643-43-0

Propriedade: INSA, IP – Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

FICHA TÉCNICA

Título	Consumo de tabaco na população portuguesa : análise dos dados do Inquérito Nacional de Saúde 2005/2006
Autores	Ausenda Machado, Rita Nicolau, Carlos Matias Dias
Editor	Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Departamento de Epidemiologia
Impressão	INSA
Tiragem	100 exemplares
ISBN	978-972-8643-43-0
Depósito legal	293437/09

Lisboa, Abril de 2009

***Consumo de tabaco na população portuguesa:
análise dos dados do Inquérito Nacional de Saúde
2005/2006***

ÍNDICE

RESUMO	5
INTRODUÇÃO	9
OBJECTIVOS	11
MATERIAL E MÉTODOS	13
DESCRICHÃO DO ESTUDO	13
POPULAÇÃO	13
AMOSTRA	13
VARIÁVEIS ESTUDADAS	14
TRATAMENTO DOS DADOS E ANÁLISE ESTATÍSTICA	14
RESULTADOS	19
CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	19
HÁBITOS TABÁGICOS	21
HÁBITOS TABÁGICOS POR SEXO	22
HÁBITOS TABÁGICOS SEGUNDO O SEXO POR GRUPOS ETÁRIOS	24
HÁBITOS TABÁGICOS SEGUNDO O SEXO POR REGIÕES DE RESIDÊNCIA	27
HÁBITOS TABÁGICOS SEGUNDO O SEXO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE	29
HÁBITOS TABÁGICOS SEGUNDO O SEXO POR ESTADO CIVIL	32
HÁBITOS TABÁGICOS SEGUNDO O SEXO POR OCUPAÇÃO PRINCIPAL	34
EXPOSIÇÃO PASSIVA DA POPULAÇÃO AO TABACO	37
CARACTERIZAÇÃO DOS FUMADORES	39
REGULARIDADE DO CONSUMO DE TABACO	39
TIPO DE TABACO CONSUMIDO	40
QUANTIDADE DE TABACO CONSUMIDA	40
IDADE DE INÍCIO DO CONSUMO DE TABACO	43
TENTATIVA DE CESSAÇÃO DO CONSUMO DE TABACO	46
COMPORTAMENTOS DOS FUMADORES NA PRESENÇA DE NÃO FUMADORES	48
FACTORES DETERMINANTES DA POSSIBILIDADE DE “SER FUMADOR”	50
CARACTERIZAÇÃO DOS EX-FUMADORES	54
QUANTIDADE DE TABACO CONSUMIDA	54
IDADE DE INÍCIO DO CONSUMO DE TABACO	57
IDADE DE CESSAÇÃO DO CONSUMO DE TABACO	59

ANOS DE EXPOSIÇÃO AO FUMO DO TABACO	61
MOTIVOS EVOCADOS PELOS FUMADORES E EX-FUMADORES, PARA TEREM TENTADO DEIXAR DE FUMAR	64
CARACTERIZAÇÃO DOS NÃO FUMADORES	66
COMPORTAMENTOS DOS NÃO FUMADORES NA PRESENÇA DE FUMADORES	67
DISCUSSÃO DE RESULTADOS	69
REFERÊNCIAS	73

Resumo

O consumo de tabaco é um factor de risco importante para diversas doenças, em especial as do aparelho respiratório e do aparelho cardiovascular. A finalidade deste trabalho é a de contribuir para o conhecimento da epidemiologia da exposição ao tabaco na população portuguesa, através da análise dos dados obtidos pelo Inquérito Nacional de Saúde realizado entre 2005 e 2006.

Neste trabalho a população portuguesa é caracterizada quanto à prevalência de fumadores, ex-fumadores e não-fumadores e, também, quanto à exposição e atitudes face ao fumo de tabaco. Estas características são desagregadas segundo o sexo, a idade, a região de residência, o estado civil, o grau de instrução e a condição perante o trabalho.

Os resultados revelaram que 20,9% da população residente em Portugal (incluindo as regiões autónomas dos Açores e Madeira) era fumadora à data da entrevista (sexo masculino: 30,9%; sexo feminino: 11,8%), e que 18,7% fumava diariamente. Mais de metade dos homens fumava, ou já tinha fumado (56,9%), ao contrário das mulheres que, na grande maioria, nunca o tinha realizado (81,3%). Entre os homens, o grupo etário dos 35 aos 44 anos, tinha uma prevalência de fumadores diários (41,4%) superior à de não fumadores (33,6%). Já entre as mulheres, a prevalência de fumadoras diárias era sempre inferior à de não fumadoras, aumentando com a idade até ao grupo dos 35 a 44 anos de idade, onde atingia o valor máximo de 19,1%.

Após remoção do efeito ocasionado pela diferente estrutura etária, a prevalência mais elevada de homens que fumavam diariamente foi observada na Região Autónoma dos Açores (31,0%) seguida do Alentejo (29,9%). Estas foram, aliás, as duas únicas regiões onde a prevalência de fumadores diários, padronizada para a idade, excedeu a prevalência de não fumadores, entre os homens. Já entre as mulheres, a prevalência mais elevada de consumo diário de tabaco ocorreu na Região de Lisboa e Vale do Tejo (15,4%) seguida do Algarve (12,8%).

A relação entre o consumo diário de tabaco e o nível de escolaridade no sexo masculino, eliminado o efeito da diferente estrutura etária, revelou maiores prevalências nos indivíduos com menores níveis de instrução. A prevalência máxima de fumadores diários, de cerca de 28%, foi observada no grupo com menos de 5 anos de escolaridade completa e no grupo com 7 a 9 anos de escolaridade,

decrecendo a partir daí até uma prevalência mínima de 20,3% naqueles com mais de 12 anos de escolaridade completada. Já no sexo feminino, excepção feita para o grupo com mais de 12 anos de escolaridade, a prevalência de mulheres que fumavam diariamente aumentava com o nível de instrução.

Relativamente ao estado civil, observou-se que os indivíduos divorciados tinham as proporções padronizadas para a idade mais elevadas de consumo diário de tabaco em ambos os sexos (sexo masculino: 46,0%; sexo feminino: 21,4%).

Quanto à situação perante o emprego, a proporção mais elevada de fumadores diários, padronizada para a idade, foi observada entre os desempregados em ambos os sexos (sexo masculino: 45,3%; sexo feminino: 21,8%).

Na totalidade da população, a maior parte dos homens (60,5%) e das mulheres (76,8%) referiu ter estado pouco ou nenhum tempo da semana, exposto ao fumo do tabaco em espaços fechados. Já a fracção da população masculina que conviveu com o fumo alheio durante a maior parte do tempo ou durante a totalidade do tempo, foi ligeiramente superior (6,2%) do que a fracção feminina correspondente (4,2%).

A quase totalidade (mais de 99%) dos fumadores regulares de ambos os sexos fumaram diariamente nas duas semanas anteriores à entrevista, sendo o cigarro a forma de consumo mais utilizada. Em média, os homens fumavam mais cigarros por dia (20 cigarros) do que as mulheres (13 cigarros). Este indicador destacou-se na Região Autónoma dos Açores, que evidenciou os consumos médios diários mais elevados (homens: 23 cigarros; mulheres: 16 cigarros).

A proporção dos fumadores que reduziu o consumo de tabaco relativamente ao que consumia nos dois anos anteriores à entrevista, foi maior nas mulheres (17,1%) do que nos homens (14,8%).

Por outro lado, a idade média de início de consumo de tabaco foi de 17 anos no sexo masculino e 18 anos no sexo feminino.

À data do inquérito, cerca de metade (48,8%) dos fumadores diários já havia tentado deixar de fumar (mulheres: 50,1%; homens: 45,2%). A idade média de cessação do consumo de tabaco por parte dos ex-fumadores foi de 38 anos nos homens e de 29 anos nas mulheres. O receio de problemas de saúde foi o motivo mais frequentemente evocado pelos ex-fumadores e fumadores para deixar de fumar, ou tentar deixar de fumar (homens: 39,2%; mulheres: 32,4%).

Quanto ao comportamento dos fumadores, os resultados indicaram que muitos (44,3% dos homens e 36,4% das mulheres) nunca evitam fumar na presença de não fumadores. Também, mais de metade dos não fumadores (68,8% dos homens e 67,8% das mulheres) referiram nunca pedir aos fumadores para evitar fumar na sua presença.

INTRODUÇÃO

O consumo de tabaco é um factor de risco importante para diversas doenças, em especial para as doenças dos aparelhos respiratório e cardiovascular, assim como para diversos tipos de neoplasias (1). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que o consumo de tabaco tenha sido responsável por 100 milhões de mortes a nível global durante o século 20, prevendo que este número atinja 1 bilião no século 21, caso se mantenha a tendência actual de consumo (2). Actualmente o consumo de tabaco será responsável pela morte de 5,4 milhões de pessoas por ano em todo o mundo, ou seja, uma em cada 10 mortes ocorridas na idade adulta será atribuível ao consumo de tabaco (2).

Apesar de Portugal ter uma das mais baixas prevalências de fumadores entre os países europeus, o Inquérito Nacional de Saúde revela uma tendência crescente da prevalência de mulheres fumadoras, em especial nas idades jovens (3, 4, 5).

A caracterização da população portuguesa face à utilização e à exposição ao tabaco é importante para o diagnóstico da situação, o planeamento das intervenções e a monitorização deste problema de saúde pública.

Os Inquéritos Nacionais de Saúde por entrevista, em especial se realizados periodicamente, são utilizados em muitos países para conhecer a prevalência de fumadores, ex-fumadores e nunca fumadores na população geral, bem como para monitorizar a evolução destes indicadores e outras dimensões do consumo de tabaco (5).

Os instrumentos para este estudo encontram-se estabilizados e são recomendados pela OMS e pelo organismo estatístico europeu para utilização nos Inquéritos Nacionais (6). O Inquérito Nacional de Saúde, realizado em Portugal desde 1987, utiliza um conjunto de perguntas que inclui a maior parte daquelas recomendações, sendo, por isso, de utilidade para o conhecimento da evolução do consumo de tabaco na população portuguesa (7).

OBJECTIVOS

Os objectivos do presente estudo são os seguintes:

1. Caracterizar a prevalência de fumadores, ex-fumadores e não fumadores na população residente em Portugal com 15 e mais anos de idade, nos anos de 2005/2006, desagregada por algumas variáveis sócio-demográficas (sexo, idade, região de residência, nível de escolaridade, estado civil, ocupação principal).
2. Caracterizar a exposição passiva ao fumo do tabaco na população residente em Portugal.
3. Caracterizar os comportamentos face ao consumo de tabaco dos fumadores, ex-fumadores e não fumadores residentes em Portugal.

MATERIAL E MÉTODOS

Descrição do estudo

Este trabalho analisa os dados sobre consumo de tabaco, obtidos através da área de inquirição nº 11 do Quarto Inquérito Nacional de Saúde (4º INS). O INS é um inquérito geral de saúde, de base populacional, que abrange diversas áreas temáticas no âmbito do estado de saúde, determinantes de saúde e utilização de cuidados de saúde. O 4º INS foi realizado pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) em parceria com o Instituto Nacional de Estatística (INE), no período 2005-2006, com a colaboração da Direcção-Geral da Saúde (DGS) (8).

População

A população-alvo da área de inquirição nº 11 do 4º INS consiste nos indivíduos com 10 e mais anos de idade, residentes à data do inquérito em alojamentos familiares, em Portugal. Deste modo exclui indivíduos, com 10 e mais anos, que residiam à data em alojamentos colectivos ou outro tipo de alojamento não familiar (como hotéis, estabelecimentos prisionais, militares e outros).

Amostra

No 4º INS, a amostra populacional utilizada foi planeada de modo a ser estatisticamente representativa da população residente em Portugal, ao nível das sete regiões NUTS II correspondentes à Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins estatísticos: Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo (LVT), Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira. Embora os limites administrativos das regiões NUTS II tenham sido alterados em 2002, o planeamento da amostra do 4º INS baseou-se na delimitação de regiões NUTS II em vigor em 1989, de modo a permitir a comparabilidade com os dados obtidos através do 3º INS, realizado entre 1998 e 1999.

Através de um delineamento de amostragem complexo, que incluiu estratificação e selecção sistemática de conglomerados, a amostra do 4º INS foi obtida a partir de critérios metodológicos já descritos (7, 8).

A amostra do 4º INS incluiu todas as pessoas residentes em 19 950 unidades de alojamento. Destes, foram entrevistados 41 193 indivíduos, correspondentes a 15 239 unidades de alojamento finais.

O dimensionamento da amostra do 4º INS baseou-se nos resultados dos Recenseamentos da População e da Habitação de 2001 e do Inquérito Nacional de Saúde de 1998-1999. Através de uma distribuição aproximadamente homogénea nas sete regiões estudadas, pretendeu assegurar que o coeficiente de variação (associado à obtenção de indicadores para cada região) não excedesse 15% para sub-populações não inferiores a 5% da população de cada região (7).

Variáveis estudadas

Das várias áreas temáticas cobertas pelo 4º INS, o presente estudo aborda duas: a área nº 11 relativa ao consumo de tabaco, e a área nº1 relativa às características sócio-demográficas dos entrevistados. As principais variáveis estudadas foram as seguintes:

i. Consumo de tabaco

- Hábitos tabágicos e sua evolução; quantidade fumada; tentativas de cessação (número de tentativas e motivos); fumo passivo: permanência em espaços fechados com fumadores; comportamentos dos fumadores na presença de não fumadores; comportamentos dos não fumadores na presença de fumadores e caracterização dos ex-fumadores.

ii. Caracterização sócio-demográfica

- Sexo; idade; região de residência; anos de escolaridade com aproveitamento; estado civil e ocupação principal nas duas semanas que antecederam a entrevista.

Tratamento dos dados e análise estatística

Os dados recolhidos pelo 4º INS foram gravados em suporte informático, tendo a base de dados sido submetida a um processo de verificação do completo preenchimento e validação da sua congruência.

Para efeitos de análise procedeu-se ao tratamento ou à reorganização de algumas variáveis tais como a idade, a escolaridade e a ocupação dos inquiridos.

A idade dos respondentes foi previamente recodificada em 8 grupos etários: 10-14; 15-24; 25-34; 35-44; 45-54; 55-64; 65-74 e 75 e mais anos. Apesar da área temática do 4º INS sobre consumo de tabaco ser dirigida a indivíduos de com idade igual ou

superior a 10 anos, por motivos de comparabilidade com o 3ºINS, as análises desenvolvidas reportam-se apenas a indivíduos com 15 e mais anos de idade.

O número de anos de escolaridade completados com aproveitamento por cada respondente foi também previamente reclassificado numa das seguintes categorias: menos de 5 anos; 5 a 6 anos; 7 a 9 anos; 10 a 12 anos e 13 e mais anos, categorias estas que permitem a comparação com os níveis de ensino vigentes.

A variável “ocupação principal” também foi alvo de reclassificação, numa dos seguintes categorias: trabalhadores activos, desempregados, reformados, estudantes, domésticas(os) (ou donas de casa), indivíduos permanentemente incapacitados, indivíduos a desenvolver estágios não remunerados e indivíduos com outras ocupações principais não especificadas anteriormente (outras situações). Devido ao diminuto número de respondentes cuja ocupação se enquadrava em estágios não remunerados, esta categoria viria a ser reagrupada com a de “outras situações”.

Na caracterização dos hábitos tabágicos da população, os respondentes foram agrupados em três categorias (que excluem indivíduos com idades entre 10 e 14 anos pelos motivos já apresentados):

- Fumadores: Indivíduos com 15 e mais anos que fumavam à data do inquérito. Estes indivíduos subdividem-se em dois grupos: os que fumavam diariamente (fumadores diários) e os fumadores ocasionais.
- Não fumadores: Indivíduos com 15 e mais anos que declararam nunca ter fumado até à data do inquérito.
- Ex-fumadores: Indivíduos com 15 e mais anos que à data do inquérito já não eram fumadores, mas que declararam ter sido fumadores no passado. À semelhança dos fumadores, os ex-fumadores também foram agrupados em dois grupos: os ex-fumadores diários e ex-fumadores ocasionais.

Com base em respostas fornecidas sobre o consumo de tabaco, foram criadas algumas novas variáveis, tal como o número de anos de consumo de tabaco (anos de exposição ao fumo) no caso dos ex-fumadores.

O tratamento e a análise estatística foram desenvolvidos com recurso aos programas de análise estatística SPSS 15.0 (9) e folha de cálculo Microsoft Excel 2002 (10).

A análise estatística incidu sobre aspectos descritivos dos dados, baseando-se maioritariamente no cálculo de estimativas de frequências absolutas e relativas (percentuais) das respostas analisadas ou de cruzamentos de duas ou mais variáveis.

As frequências obtidas resultaram de um processo de ponderação, de modo a expressar valores estimados para a população residente em Portugal no ano de 2005. Para o cálculo daquelas estimativas, aplicou-se a cada respondente um ponderador que procura balancear as estimativas da população média de Portugal para 2005 e a sua distribuição por sexo, grupos etários e por regiões, com o número de indivíduos das famílias que responderam a cada secção do inquérito (7). Atendendo a alguns condicionalismos do inquérito e/ ou do questionário correspondente, foram calculados vários ponderadores cuja aplicação depende das variáveis estudadas e do âmbito temporal (número de semanas de inquirição, que condiciona o número de indivíduos que responderam ao inquérito). Dado que o presente estudo se cinge à abordagem de duas secções do 4º INS foi utilizado o apenas um dos ponderadores (POND1).

Face ao exposto, as percentagens e prevalências constantes dos quadros fornecidos traduzem proporções estimadas para a população portuguesa em 2005, com 15 e mais anos.

Para compreender que factores estavam simultaneamente associados com algumas variáveis dicotómicas (como por exemplo, ser fumador ou não fumador) e avaliar a possibilidade de ocorrência de determinados eventos recorreu-se ao procedimento de regressão logística binária (11). Na selecção de modelos explicativos obtidos através deste procedimento, foram estimadas as probabilidades obtidas de cada modelo e avaliaram-se os modelos quanto à sua capacidade de classificação (cálculo da área sob a curva ROC). De entre os modelos testados, seleccionaram-se aqueles que cuja significância associada ao teste de Hosmer e Lemeshow fosse superior a 0.05 (11).

Dado que o consumo de tabaco não é independente da idade nem do sexo dos indivíduos, as análises realizadas foram desenvolvidas separadamente por cada sexo. No entanto, para o mesmo, sexo determinados grupos etários apresentam prevalências de fumadores muito mais elevadas do que outros. Uma vez que nem sempre é viável realizar comparações, grupo etário a grupo etário, e porque a comparação de prevalências entre indivíduos de determinado sexo, residentes nas

diferentes regiões do País, apenas é adequada após eliminação do efeito das diferentes estruturas etárias das populações daquelas regiões, optou-se, para algumas das prevalências estimadas, pela padronização das taxas de prevalência para a idade através da aplicação do denominado “método directo”, utilizando como padrão a população europeia de 1998 (12). A padronização pela idade foi desenvolvida utilizando os 7 últimos grupos etários anteriormente descritos e foi principalmente utilizada na avaliação dos hábitos tabágicos desagregados por variáveis sócio-demográficas, também elas dependentes da idade dos indivíduos (como o nível de escolaridade, por exemplo).

RESULTADOS

Apresenta-se seguidamente uma breve caracterização dos indivíduos respondentes à área de inquirição nº11 do 4º INS, bem como os resultados decorrentes da análise dos seus comportamentos face ao consumo de tabaco. Tal como já salientado estes resultados são fornecidos sob a forma de estimativas ponderadas para a população residente em Portugal no ano de 2005.

Caracterização da Amostra

Na amostra composta por um total de 35 229 indivíduos (respondentes à secção 11 do 4º INS, com 15 e mais anos de idade), os elementos do sexo feminino eram pouco mais numerosos (52,3%) do que os do sexo oposto.

A distribuição dos inquiridos por regiões de residência (Quadro 1) foi muito similar, não obstante uma amostragem ligeiramente inferior dos residentes nas regiões Autónomas dos Açores (13,7%) e da Madeira (12,7%).

Quadro 1. Respondentes por região de residência (NUTS)

Regiões (NUTS)	Nº	%
Norte	5 185	14,7
Centro	5 206	14,8
Lisboa e Vale do Tejo (LVT)	5 106	14,5
Alentejo	5 092	14,5
Algarve	5 322	15,1
RA Açores	4 839	13,7
RA Madeira	4 479	12,7
<i>Total</i>	<i>35 229</i>	<i>100,0</i>

A repartição dos inquiridos com 15 e mais anos por grupos etários, por anos de escolaridade completos, por estado civil e por ocupação principal nas duas semanas que precederam a entrevista (quadro 2) evidenciou:

- Uma representação ligeiramente superior dos indivíduos com idades

compreendidas entre os 35 e os 54 anos (em proporções superiores a 16%) relativamente aos restantes grupos etários, a par de uma menor representatividade dos indivíduos com 75 e mais anos (10,3%).

- Quase metade dos inquiridos (49,1%) apresentava habilitações literárias completas inferiores ao 5º ano, denotando um baixo nível de escolaridade.
- Mais de metade dos respondentes eram casados (61,1%).
- Na amostra predominavam os trabalhadores activos (51,7%) e a maior proporção de inquiridos que se encontrava numa situação perante a profissão de não actividade, correspondeu aos reformados (23,0%).

Quadro 2. Respondentes por grupos etários, por anos de escolaridade completos, por estado civil e por ocupação principal

Grupos Etários	Nº	%
15-24	5 023	14,3
25-34	4 754	13,5
35-44	5 728	16,3
45-54	5 837	16,6
55-64	5 189	14,7
65-74	5 053	14,3
≥75	3 645	10,3
<i>Total</i>	<i>35 229</i>	<i>100,0</i>
Anos de escolaridade		
< 5 anos	17 302	49,1
5-6	4 031	11,4
7-9	5 195	14,7
10-12	5 103	14,5
> 12 anos	3 595	10,2
<i>Total</i>	<i>35 226</i>	<i>100,0</i>
Estado civil		
solteiro	9 144	26,0
casado	21 527	61,1
divorciado	1 247	3,5
viúvo	3 311	9,4
<i>Total</i>	<i>35 229</i>	<i>100,0</i>
Ocupação principal		
Trabalhador activo	18 162	51,7
Desempregado	1 713	4,9
Reformado	8 064	23,0
Estudante	2 802	8,0
Doméstico(a)	3 605	10,3
Permanentemente incapacitado	547	1,6
Outra situação (inclui estágio não	243	0,7
<i>Total</i>	<i>35 136</i>	<i>100,0</i>

Hábitos Tabágicos

Dado que o conhecimento dos comportamentos dos indivíduos face ao consumo de tabaco constitui a principal finalidade do actual estudo, a amostra foi, como já referido, subdividida em três grandes grupos que expressam três comportamentos distintos face ao consumo de tabaco (vide Quadro 3):

- Os fumadores, ou seja indivíduos que fumavam à data do inquérito, que representavam 20,9% da população portuguesa. Entre estes predominavam os indivíduos que fumavam diariamente e que correspondiam a 18,7% dos residentes em Portugal.
- Os ex-fumadores tinham uma representatividade de 16,1% na população portuguesa. Dos ex-fumadores, aqueles que foram fumadores diários no passado representavam 13% dos portugueses.
- A abstenção de consumo de tabaco por parte da maioria da população, explica a elevada prevalência estimada de não fumadores (63,0%).

Quadro 3. Comportamentos dos indivíduos face ao consumo de tabaco - prevalências ponderadas (%)

	Fumador (%*)		Não Fumador (%*)	Ex-fumador (%*)	
	Diário	Ocasional		Diário	Ocasional
Total	(n=6360)	(n=752)	(n=22555)	(n=4638)	(n=882)
Ambos os sexos	18,7%	2,2%	63,0%	13,0%	3,1%

* Percentagens calculadas com base na amostra ponderada; n - nº de respondentes.

Hábitos tabágicos por sexo

A distribuição por sexo dos indivíduos agrupados face aos diferentes hábitos tabágicos é apresentada no Quadro 4. Da sua análise verifica-se que entre a população portuguesa do sexo masculino a maior parte não fumava (43,1%), aproximadamente 31% eram fumadores (diários ou ocasionais) e 26% eram ex-fumadores (diários ou ocasionais). No sexo feminino, a prevalência de não fumadores (81,3%) quase igualou o dobro da prevalência correspondente do sexo oposto e a proporção de mulheres fumadoras (diários ou ocasionais) foi menos de metade (11,8%) da dos homens fumadores. Por outro lado, as ex-fumadoras representavam apenas 6,9% da população feminina.

Quadro 4. Prevalência ponderada (%) de fumadores, não fumadores e ex-fumadores por sexo

	Fumador (%*)		Não Fumador (%*)	Ex-fumador (%*)	
	Diário	Ocasional		Diário	Ocasional
Sexo	(n=6360)	(n=752)	(n=22555)	(n=4638)	(n=882)
Masculino	27,6	3,3	43,1	22,1	3,9
Feminino	10,6	1,2	81,3	4,6	2,3

* Percentagens calculadas com base na amostra ponderada; n - nº de respondentes.

Face aos resultados obtidos, ressalta que à data do 4º INS mais de metade (56,9%) da população portuguesa do sexo masculino fumava ou já tinha fumado, ao invés da população do sexo feminino que na sua grande maioria (81,3%) nunca tinha consumido tabaco. Na figura que se segue compara-se a prevalência dos comportamentos relativos ao consumo de tabaco entre sexos.

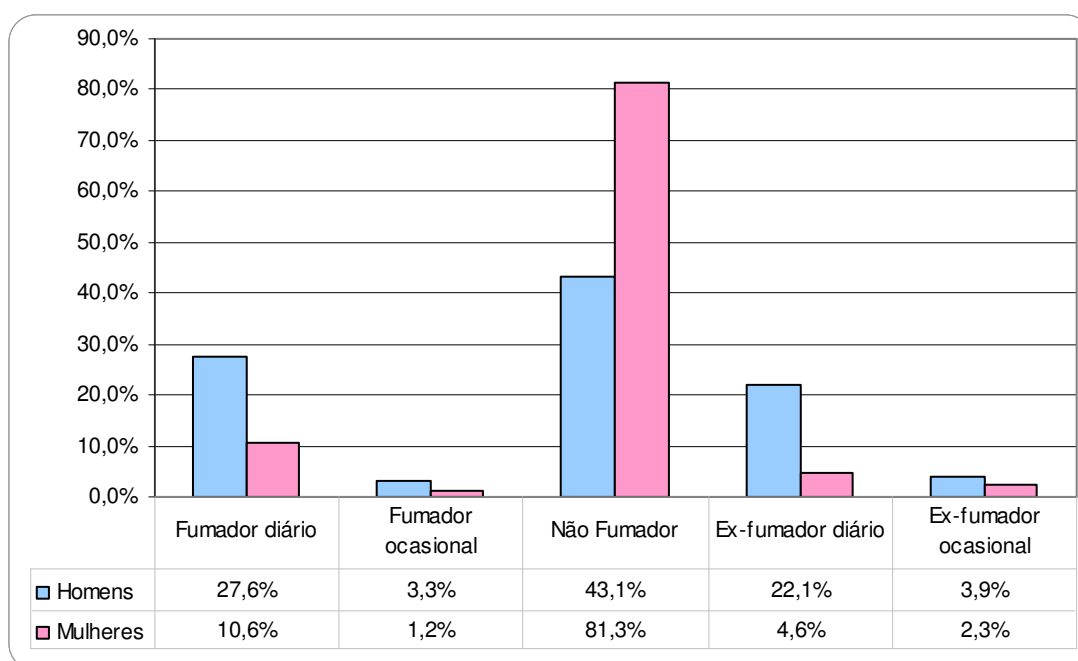


Figura 1. Prevalências ponderadas (%) dos comportamentos da população face ao consumo de tabaco, segundo o sexo

Hábitos tabágicos segundo o sexo por grupos etários

No Quadro 5. apresentam-se para cada sexo, prevalências estimadas dos hábitos tabágicos por grupos etários.

A análise das prevalências obtidas para o sexo masculino permitiu evidenciar que os indivíduos não fumadores apresentavam a maior prevalência em todos os grupos etários analisados, excepto no grupo etário dos 35 aos 44 anos, onde os indivíduos que fumam diariamente se encontravam em maior proporção.

A Figura 2 atesta que no grupo etário do 45 aos 54 anos se observaram proporções quase similares de fumadores diários, de ex-fumadores e de não fumadores.

Os homens que fumavam diariamente denotaram prevalências crescentes até aos 44 anos, idade a partir da qual ocorreu um decréscimo progressivo da representatividade deste grupo. Ainda no sexo masculino, a proporção de ex-fumadores cresceu quase linearmente com a idade, mantendo-se aproximadamente estável a partir dos 55 anos.

Quadro 5. Prevalência ponderada (%) de fumadores, não fumadores e ex-fumadores por grupos etários, segundo o sexo

	Fumador (%*)		Não Fumador (%*)	Ex-fumador (%*)	
	Diário	Ocasional		Diário	Ocasional
Grupos Etários	(n=6360)	(n=752)	(n=22555)	(n=4638)	(n=882)
Masculino					
15-24	26,2	5,3	63,3	2,4	2,8
25-34	34,5	4,8	47,5	9,9	3,3
35-44	41,4	3,2	33,6	17,9	4,0
45-54	31,1	3,3	32,0	30,7	2,9
55-64	19,5	2,2	35,4	37,4	5,6
65-74	12,4	0,7	45,1	37,3	4,5
≥75	5,7	1,0	46,6	40,1	6,5
Feminino					
15-24	14,1	1,9	77,4	2,5	4,1
25-34	16,0	1,8	73,2	5,8	3,2
35-44	19,1	1,8	67,6	8,4	3,1
45-54	11,1	1,4	78,5	6,5	2,5
55-64	5,0	0,6	89,1	3,9	1,4
65-74	1,4	0,1	96,7	1,6	0,1
≥75	0,1	0,0	99,0	0,4	0,5

* Percentagens calculadas com base na amostra ponderada; n - nº de respondentes.

No sexo feminino (vide Figura 3), verificou-se que as não fumadoras eram maioritárias em todos os grupos etários. Efectivamente a partir dos 35 anos mais de dois terços da população feminina era não fumadora. As mulheres que fumavam diariamente evidenciaram prevalências crescentes (entre 26,2% e 41,4%) com a idade, até aos 44 anos. A partir desta idade observou-se um declínio acentuado da

proporção da população feminina que consumia tabaco diariamente. Salienta-se ainda que a maior prevalência de mulheres que deixaram de fumar (ex-fumadoras) estava associada ao grupo etário dos 35 aos 44 anos.

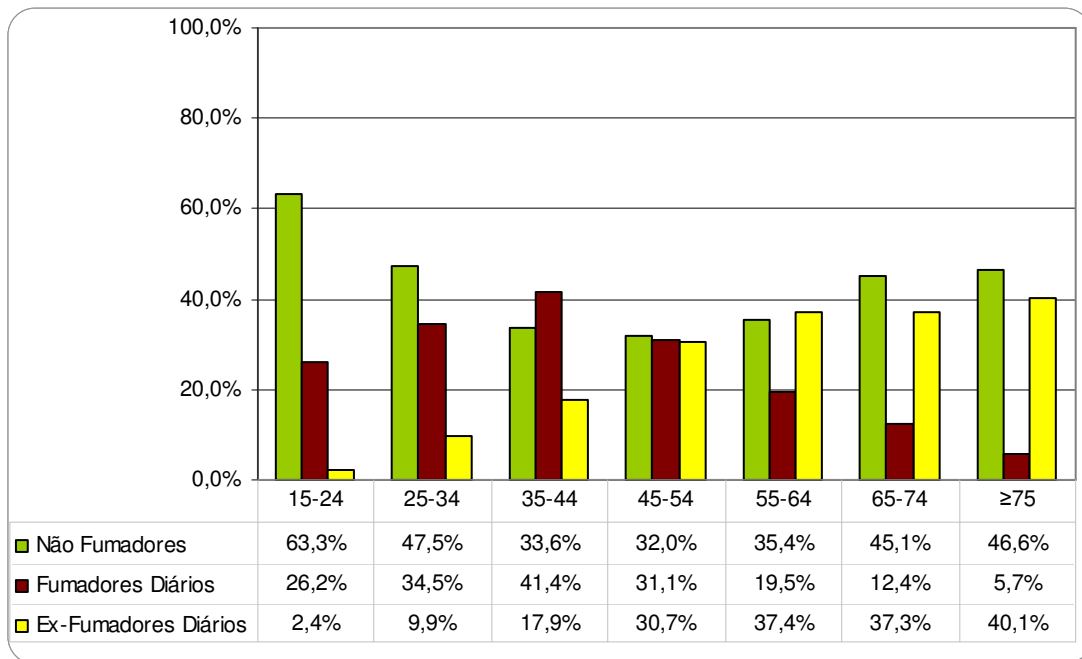


Figura 2. Prevalências ponderadas (%) dos principais comportamentos dos homens face ao consumo de tabaco, por grupos etários

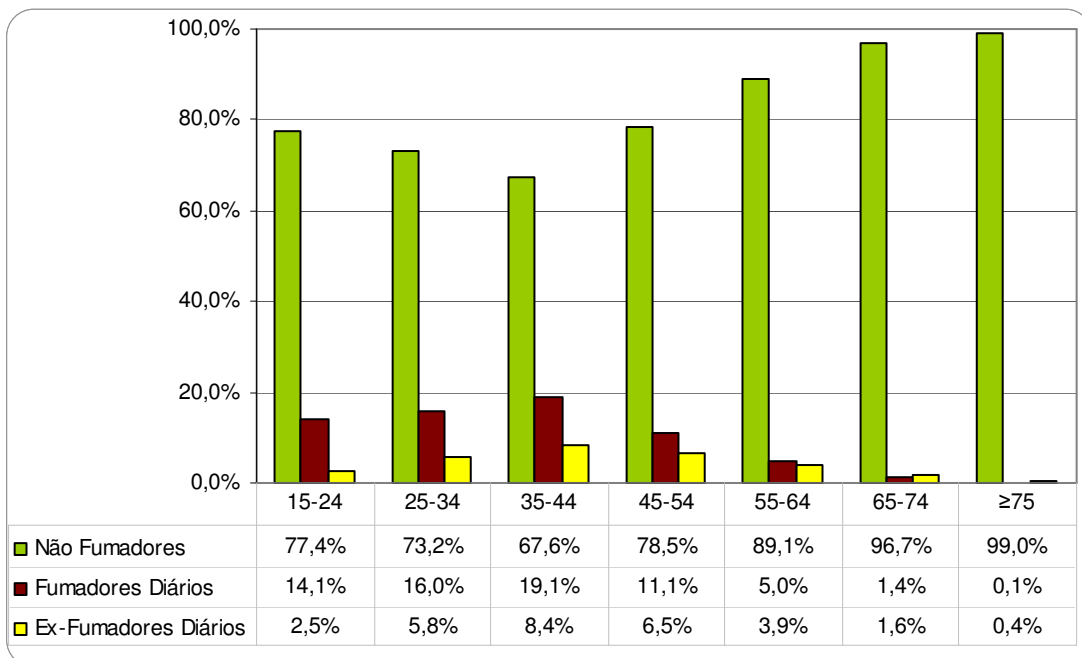


Figura 3. Prevalências ponderadas (%) dos principais comportamentos das mulheres face ao consumo de tabaco, por grupos etários

Hábitos tabágicos segundo o sexo por regiões de residência

No Quadro 6 apresentam-se, para cada sexo, prevalências estimadas e padronizadas pela idade dos hábitos tabágicos por regiões de residência dos indivíduos.

Quadro 6. Prevalência ponderada e padronizada pela idade (%) de fumadores, não fumadores e ex-fumadores por região de residência, segundo o sexo

	Fumador (%*)		Não Fumador (%*)	Ex-fumador (%*)	
	Diário	Ocasional		Diário	Ocasional
Região NUTS	(n=6360)	(n=752)	(n=22555)	(n=4638)	(n=882)
Masculino					
Norte	24,6	2,9	33,3	13,6	2,9
Centro	20,5	4,1	37,6	11,7	3,5
Lisboa e Vale do Tejo (LVT)	24,0	2,6	34,7	13,8	2,2
Alentejo	29,9	2,9	29,4	12,1	3,0
Algarve	27,1	3,7	30,8	13,3	2,4
RA Açores	31,0	1,6	30,2	13,7	0,9
RA Madeira	23,4	3,6	40,5	8,6	1,2
Feminino					
Norte	7,6	1,1	63,0	3,8	2,5
Centro	8,3	0,8	63,8	2,9	2,2
Lisboa e Vale do Tejo (LVT)	15,4	1,3	53,7	5,3	2,2
Alentejo	12,1	1,9	56,7	4,3	3,2
Algarve	12,8	2,9	54,8	5,3	2,3
RA Açores	11,0	1,3	60,3	4,1	1,4
RA Madeira	8,4	2,0	65,9	1,2	0,6

* Percentagens calculadas com base na amostra ponderada; n - nº de respondentes.

A informação apresentada possibilita realçar as seguintes observações para o sexo masculino:

- As regiões do país que apresentaram as maiores prevalências de fumadores diários masculinos foram a região Autónoma dos Açores e a região do Alentejo. Os indivíduos que fumavam diariamente à data do inquérito representavam, respectivamente, 31,0% e 29,9% da população masculina daquelas regiões. Estas foram as duas únicas regiões do país onde a prevalência de fumadores diários excedeu a prevalência de não fumadores, no sexo masculino (vide Figura 4).
- A região de Portugal que evidenciou menor proporção de homens que fumavam diariamente (20,5%) foi a região Centro. Curiosamente esta região estava associada à mais elevada prevalência de fumadores ocasionais (4,1%).
- A maior proporção de homens não fumadores foi identificada para a região Autónoma da Madeira, onde 40,5% dos residentes nunca tinham consumido tabaco até à data do 4º INS.

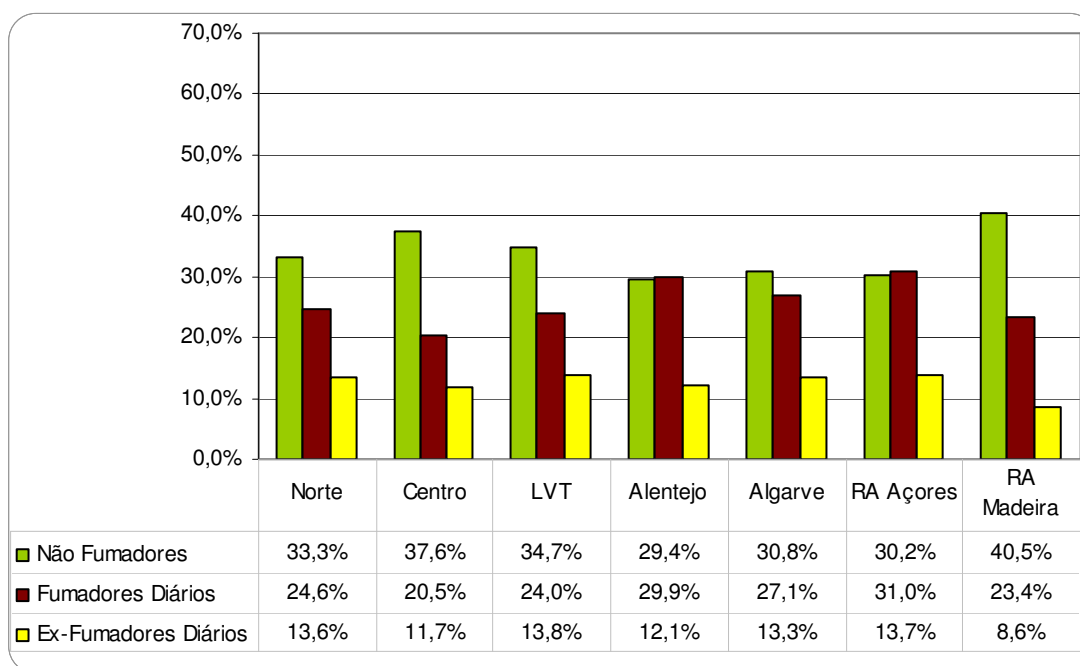


Figura 4. Prevalências ponderadas e padronizadas pela idade (%) dos principais comportamentos dos homens face ao consumo de tabaco, por regiões de residência (NUTS II)

Para o sexo feminino destacam-se os seguintes aspectos:

- Nas sete regiões estudadas, verificou-se que a proporção de mulheres não fumadoras prevaleceu sempre sobre as outras categorias, representando mais de 50% da população feminina de cada região. Na região Autónoma da Madeira, aproximadamente 65,9% das mulheres residentes nunca tinham fumado até à data do 4º INS (vide Figura 5).
- A maior prevalência de mulheres que fumavam diariamente (15,4%) foi identificada para a região de Lisboa e Vale do Tejo.
- A região de Portugal associada à menor proporção de mulheres que fumava diariamente (7,6%) foi a região Norte.

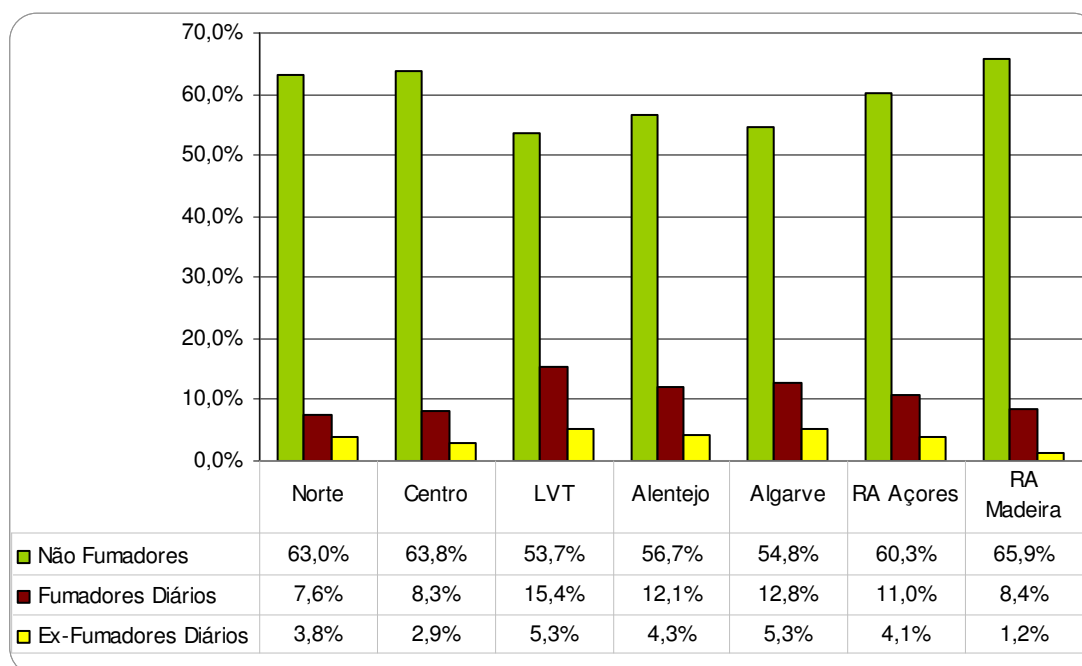


Figura 5. Prevalências ponderadas e padronizadas pela idade (%) dos principais comportamentos das mulheres face ao consumo de tabaco, por regiões de residência (NUTS II)

Hábitos tabágicos segundo o sexo por nível de escolaridade

No Quadro 7 apresentam-se para cada sexo estimativas de prevalências dos hábitos tabágicos por anos de escolaridade com aproveitamento, padronizadas pela idade. Da análise das frequências estimadas para o sexo masculino, constatou-se que:

- Com exceção para o nível de escolaridade mais reduzido (menos de 5 anos de escolaridade), as prevalências de não fumadores aumentaram com o nível

de escolaridade dos homens. Deste modo, a maior proporção de indivíduos não fumadores (37,5%) estava associada à população masculina com maior nível de escolaridade.

- Para níveis de escolaridade completa até aos 9 anos, estimou-se que a prevalência de homens que fumavam diariamente se mantém aproximadamente constante (cerca de 28% da população masculina). A partir daquele nível de escolaridade verificou-se um decréscimo da prevalência dos fumadores diários, até atingir um mínimo de 20,3% para os homens mais instruídos (mais de 12 anos de escolaridade).
- A Figura 6 indica que a cessação de consumo de tabaco por parte da população masculina não parece estar relacionada com o nível de instrução dos indivíduos.

Quadro 7. Prevalência ponderada e padronizada pela idade (%) de fumadores, não fumadores e ex-fumadores por anos de escolaridade com aproveitamento, segundo o sexo

	Fumador (%*)		Não Fumador (%*)	Ex-fumador (%*)	
	Diário	Ocasional		Diário	Ocasional
Anos de escolaridade	(n=6360)	(n=752)	(n=22554)	(n=4636)	(n=882)
Masculino					
< 5 anos	28,3	4,2	30,0	12,9	1,9
5-6	27,5	3,0	29,2	15,1	2,4
7-9	28,3	1,8	29,6	14,5	3,1
10-12	22,7	3,2	33,3	14,8	3,4
>12 anos	20,3	3,8	37,5	13,4	2,4
Feminino					
<5 anos	6,9	0,4	65,2	1,4	4,2
5-6	10,6	0,9	61,3	3,1	2,1
7-9	14,7	2,2	52,3	5,6	2,7
10-12	15,1	1,0	51,7	6,9	2,7
>12 anos	12,8	1,7	53,0	7,2	2,9

* Percentagens calculadas com base na amostra ponderada; n - nº de respondentes.

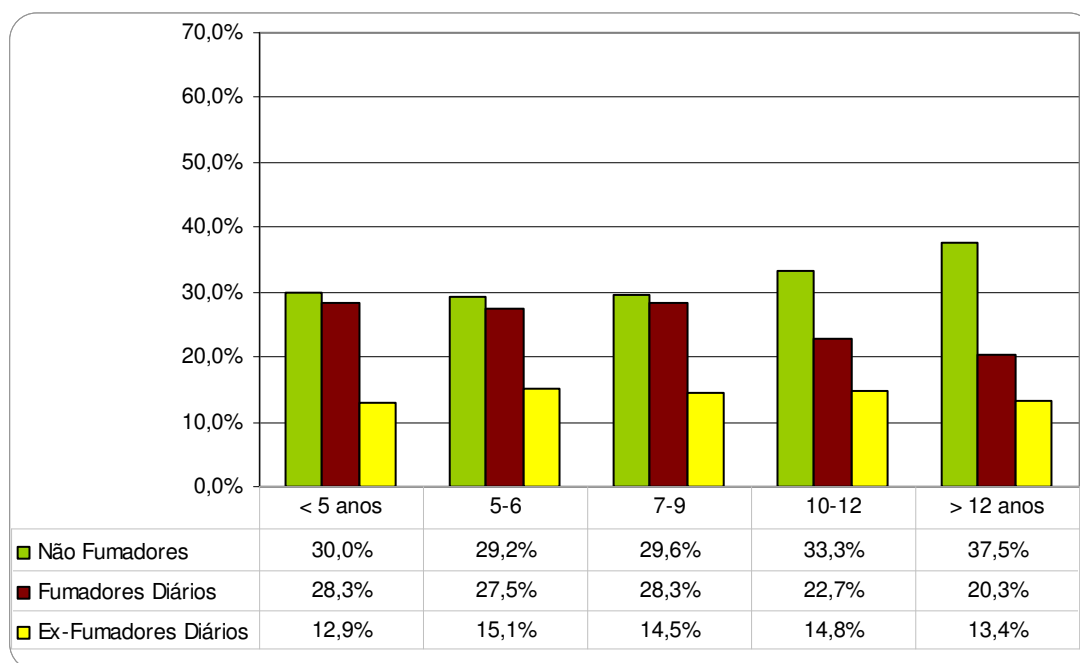


Figura 6. Prevalências ponderadas e padronizadas pela idade (%) dos principais comportamentos dos homens face ao consumo de tabaco, por anos de escolaridade completos

Da análise das prevalências obtidas para o sexo feminino, ressalta que:

- Ao contrário do observado no sexo masculino, as maiores proporções de mulheres não fumadoras estavam associadas aos mais baixos níveis de escolaridade (Figura 7).
- Com exceção para o grupo com mais de 12 anos de escolaridade, a prevalência de mulheres que fumavam diariamente evidenciou ser crescente com o nível de instrução.
- A cessação de consumo regular de tabaco pelas mulheres parece ter relação com a escolaridade. Neste âmbito, verificou-se que a prevalência de ex-fumadoras foi tanto maior, quanto maior a escolaridade da população feminina.

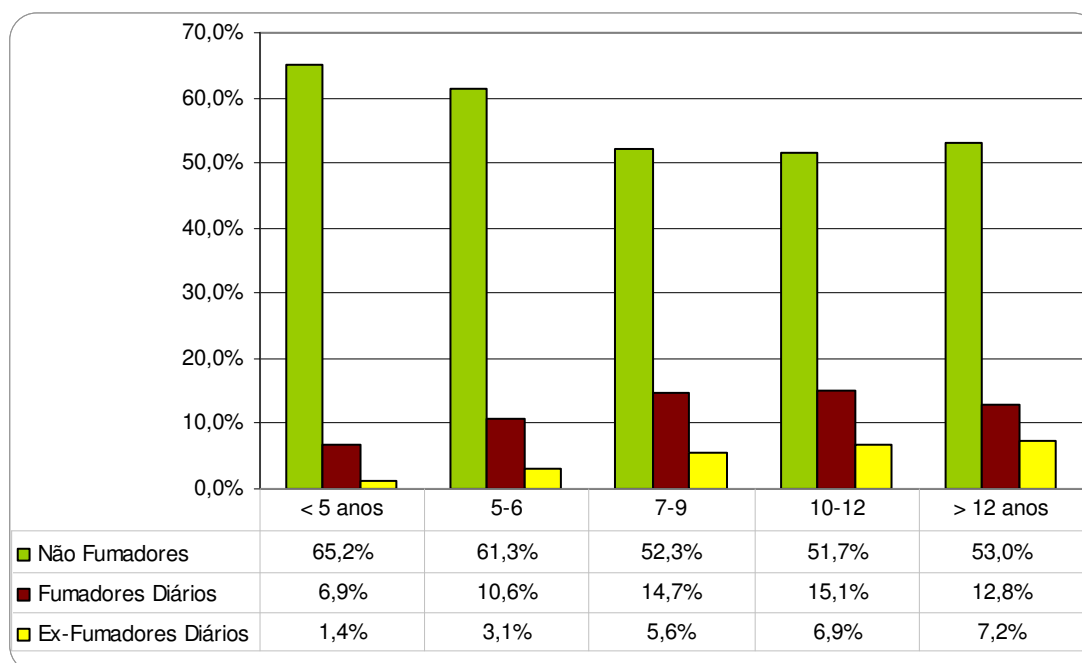


Figura 7. Prevalências ponderadas e padronizadas pela idade (%) dos principais comportamentos das mulheres face ao consumo de tabaco, por anos de escolaridade completos

Hábitos tabágicos segundo o sexo por estado civil

No Quadro 8 apresentam-se para cada sexo, prevalências estimadas e padronizadas pela idade dos hábitos tabágicos por estado civil dos indivíduos. Da análise de tais prevalências e das Figura 8 e 9 sintetizam-se as seguintes conclusões:

- Os indivíduos divorciados apresentaram as maiores prevalências de consumo diário de tabaco em ambos os sexos.
- No sexo masculino, os viúvos estavam associados à segunda percentagem mais elevada de fumadores diários, enquanto que no sexo feminino foram os solteiros que evidenciaram a segunda maior proporção de fumadores diários.
- A categoria dos não fumadores prevaleceu em todos os estados civis da população feminina, apresentando maiores prevalências entre as mulheres casadas e as solteiras. No sexo masculino, o comportamento de não fumar só predominou entre os solteiros e os casados.
- Dos quatro estados civis analisados, os ex-fumadores diários foram mais frequentes entre as mulheres divorciadas e entre os homens casados.

Quadro 8. Prevalência ponderada e padronizada pela idade (%) de fumadores, não fumadores e ex-fumadores por estado civil, segundo o sexo

	Fumador (%*)		Não Fumador (%*)	Ex-fumador (%*)	
	Diário	Ocasional		Diário	Ocasional
Estado civil	(n=6360)	(n=752)	(n=22555)	(n=4638)	(n=882)
Masculino					
solteiro	27,9	3,0	36,3	7,9	2,2
casado	27,8	2,4	28,3	16,0	2,8
divorciado	46,0	3,8	13,2	11,1	3,2
viúvo	37,8	2,8	13,1	5,3	0,4
Feminino					
solteiro	13,0	1,9	56,6	4,4	2,0
casado	11,2	0,9	56,8	4,2	4,9
divorciado	21,4	1,6	42,5	11,5	0,9
viúvo	6,7	17,9	49,3	3,2	0,9

* Percentagens calculadas com base na amostra ponderada; n - nº de respondentes.

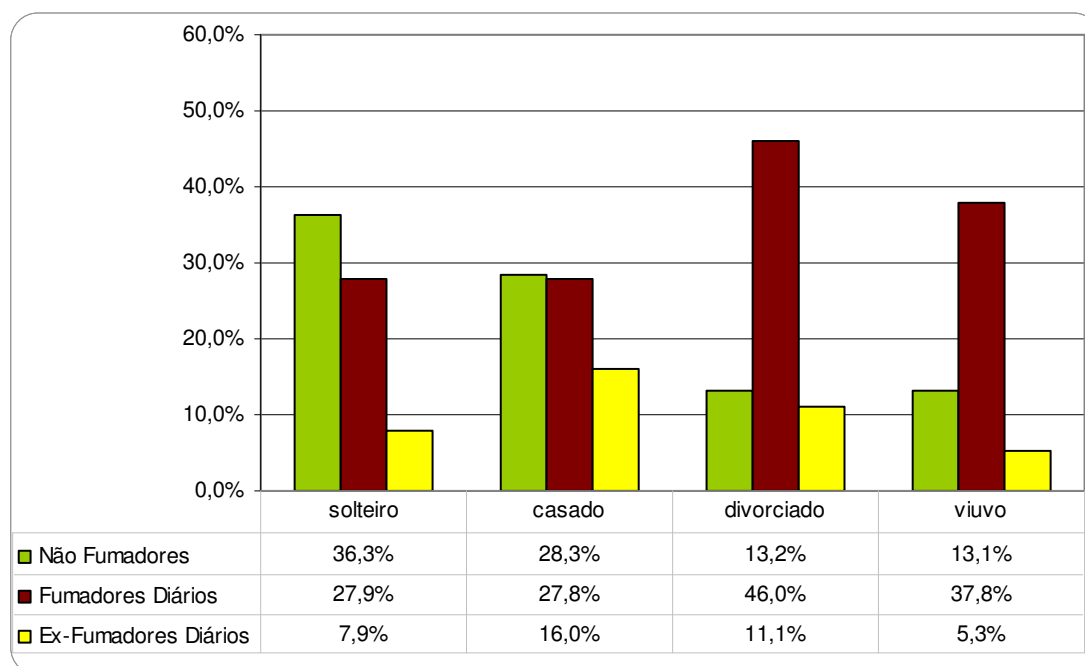


Figura 8. Prevalências ponderadas e padronizadas pela idade (%) dos principais comportamentos dos homens face ao consumo de tabaco, por estado civil

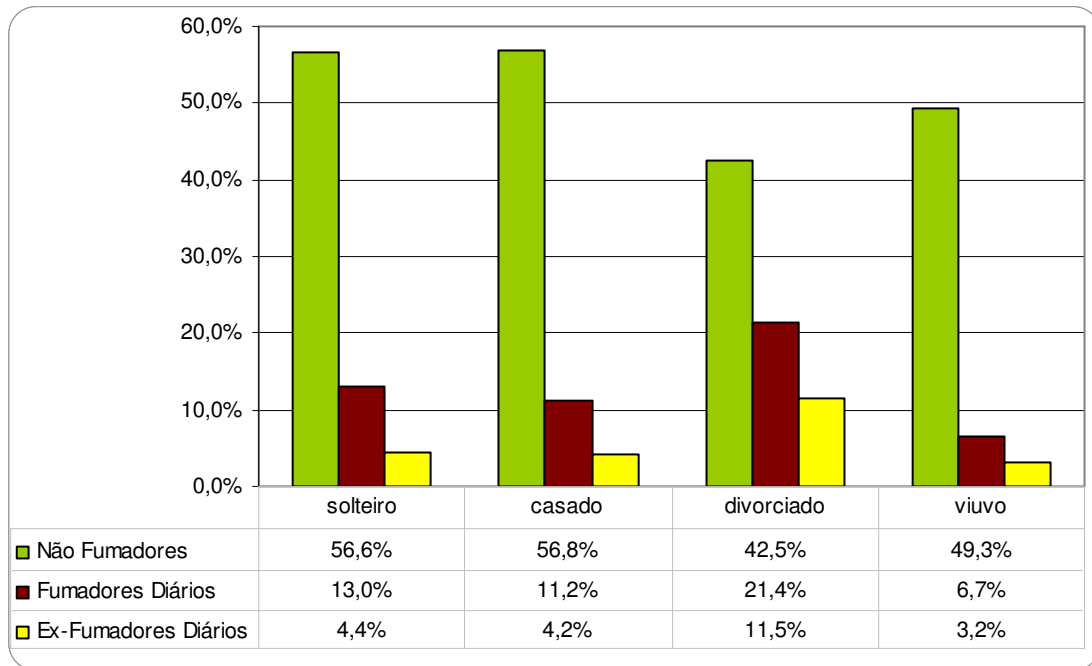


Figura 9. Prevalências ponderadas e padronizadas pela idade (%) dos principais comportamentos das mulheres face ao consumo de tabaco, por estado civil

Hábitos tabágicos segundo o sexo por ocupação principal

No Quadro 9 apresentam-se para cada sexo, prevalências estimadas dos hábitos tabágicos por ocupação principal dos indivíduos nas duas semanas que precederam a entrevista. Da sua análise e da avaliação das Figura 10 e Figura 11 verificou-se que a maior proporção de fumadores diários de ambos os sexos está associada a indivíduos desempregados. Enquanto que no sexo masculino 45,3% da população desempregada fumava diariamente, no sexo feminino tal percentagem foi de 21,8%. Nos indivíduos do sexo masculino, observou-se ainda que 32,6% dos activos eram fumadores diários e que um pouco menos de metade dos reformados (41,4%) eram ex-fumadores. Nas mulheres, a proporção de não fumadores foi dominante em todas as ocupações principais analisadas.

Quadro 9. Prevalência ponderada (%) de fumadores, não fumadores e ex-fumadores por ocupação principal nas duas semanas que precederam a entrevista, segundo o sexo

	Fumador (%*)		Não Fumador (%*)	Ex-fumador (%*)	
	Diário	Ocasional		Diário	Ocasional
Ocupação principal	(n=6338)	(n=747)	(n=22509)	(n=4623)	(n=877)
Masculino					
Trabalhador activo	32,6	4,1	40,4	19,6	3,4
Desempregado	45,3	3,2	32,6	13,9	4,9
Reformado	12,1	0,9	40,1	41,4	5,5
Estudante	13,4	4,0	78,1	1,2	3,3
Doméstico(a)	8,1	0,0	77,3	5,7	8,9
Permanentemente incapacitado	19,9	0,5	54,9	18,6	6,1
Outra situação (inclui estagio não remunerado)	39,4	0,5	42,4	11,9	5,7
Feminino					
Trabalhador activo	15,1	1,6	73,7	6,5	3,0
Desempregado	21,8	2,9	66,3	7,0	2,0
Reformado	1,1	0,2	96,0	2,0	0,7
Estudante	8,3	1,4	85,6	1,4	3,3
Doméstico(a)	6,0	0,4	90,0	2,2	1,4
Permanentemente incapacitado	2,5	0,3	96,5	0,4	0,1
Outra situação (inclui estagio não remunerado)	5,6	1,6	74,8	9,0	9,0

* Percentagens calculadas com base na amostra ponderada; n - nº de respondentes.

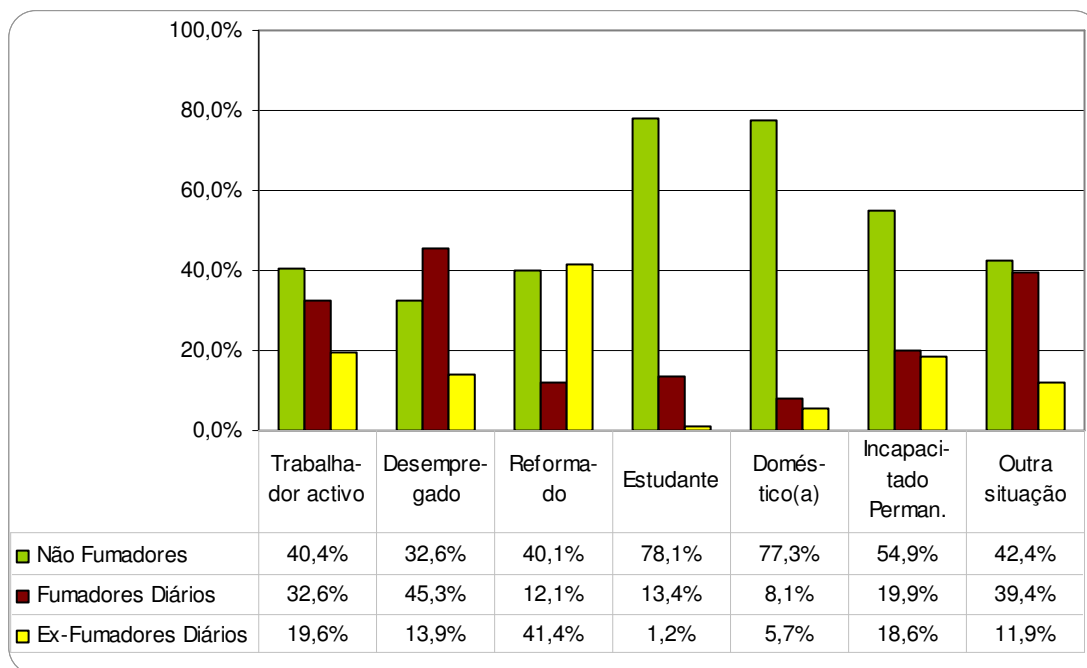


Figura 10. Prevalências ponderadas (%) dos principais comportamentos dos homens face ao consumo de tabaco, por ocupação principal nas duas semanas que precederam a entrevista

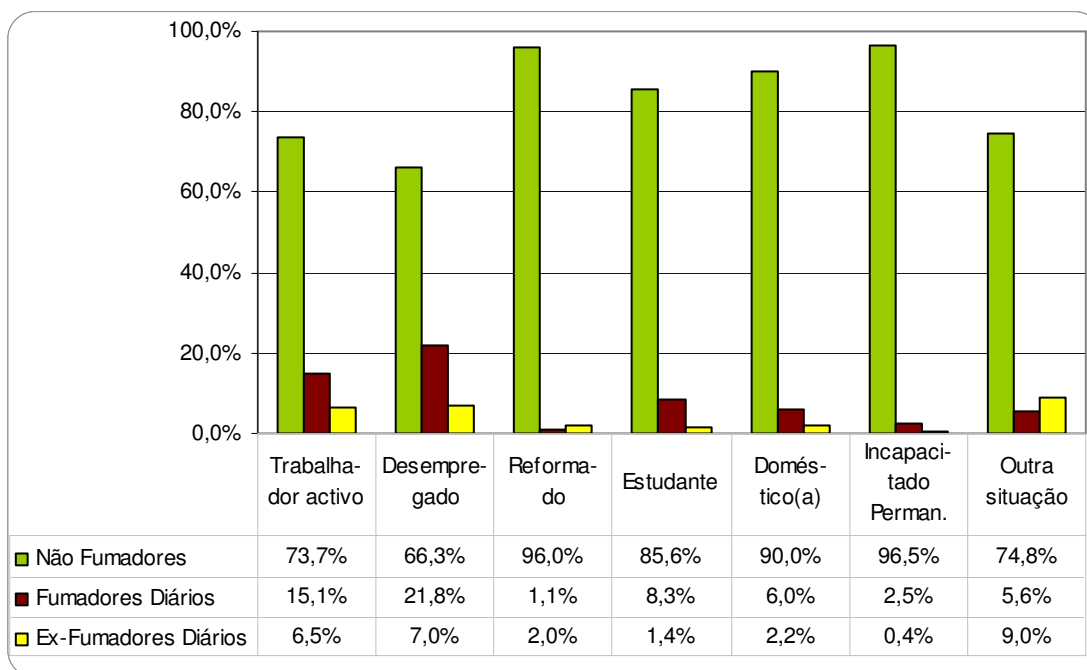


Figura 11. Prevalências ponderadas (%) dos principais comportamentos das mulheres face ao consumo de tabaco, por ocupação principal nas duas semanas que precederam a entrevista

Exposição passiva da população ao tabaco

Com base na totalidade dos respondentes à secção 11 do 4º INS (fumadores diários e ocasionais, ex-fumadores diários e ocasionais e não fumadores) pretendeu-se conhecer a exposição semanal de cada sujeito ao fumo dos outros. Para tal questionou-se cada indivíduo sobre o tempo dispendido ao longo da semana em espaços fechados com fumadores. As prevalências populacionais das respostas relativas a esta questão (Figura 12) revelaram que a maior parte dos homens (60,5%) e das mulheres (76,8%) estiveram pouco ou nenhum tempo da semana, expostos às condições referidas. A fracção da população masculina que conviveu com o fumo alheio durante a maior parte do tempo ou durante a totalidade do tempo, foi ligeiramente superior (6,2%) do que a fracção feminina correspondente (4,2%).

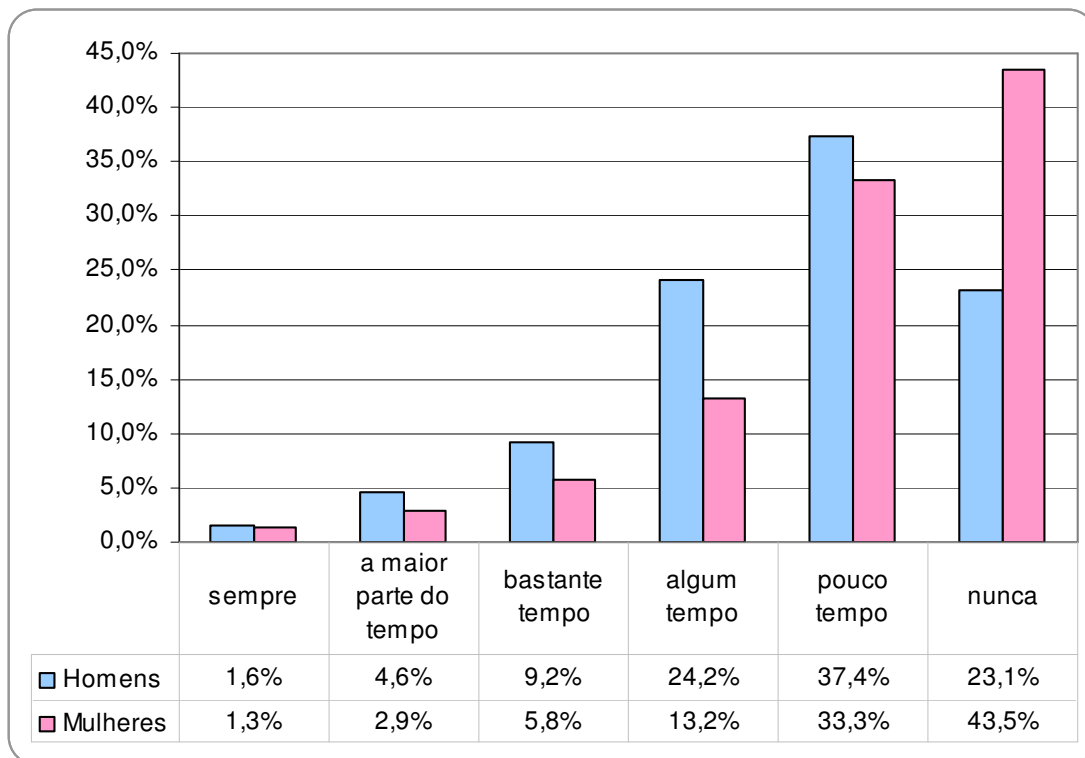


Figura 12. Tempo semanal dispendido em espaços fechados na presença de fumadores, por sexo (percentagens ponderadas e padronizadas pela idade).

A avaliação por grupos etários do tempo semanal dispendido pelos indivíduos de ambos os sexos em espaços fechados na presença de fumadores, demonstrou que quanto maior a idade, maior a proporção de indivíduos que despendem pouco ou nenhum tempo semanal na presença de fumadores.

A desagregação das respostas relativas ao tempo semanal dispendido em espaços fechados na presença de fumadores, pela ocupação principal dos respondentes não permitiu identificar ocupações que ocasionassem maior exposição passiva ao tabaco do que outras.

A análise do tempo semanal dispendido pelos fumadores, não fumadores e ex-fumadores em espaços fechados na presença de fumadores (Figura 13) comprovou a existência de uma elevada proporção de não fumadores que esteve “sempre” exposta ao fumo alheio (43,5%) e uma proporção igualmente relevante de não fumadores que despendeu “bastante tempo” (49,4%) na presença de fumadores. Não obstante tais observações, verificou-se que o grupo dos não fumadores evidenciou as prevalências mais elevadas na maior parte das frequências temporais consideradas, excepto nas correspondentes a “sempre” e “a maior parte do tempo”, onde os fumadores (diários ou ocasionais) se encontravam representados em proporções superiores aos restantes grupos de indivíduos (respectivamente, com 43,5% e 37,6%).

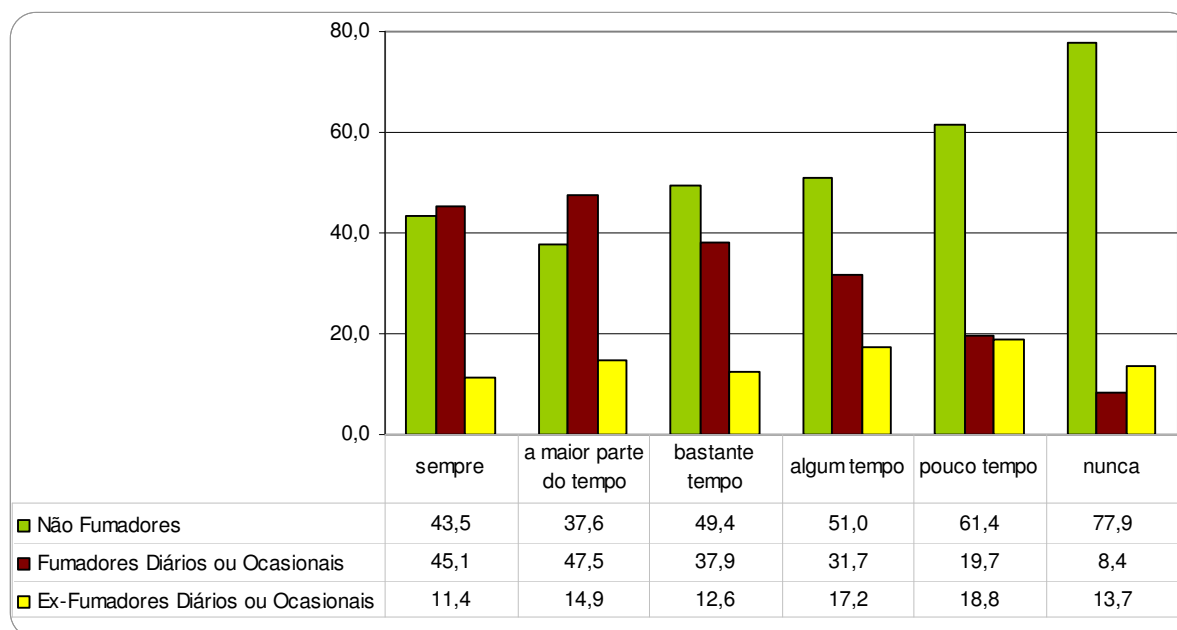


Figura 13. Tempo semanal dispendido pelos não fumadores, fumadores e ex-fumadores em espaços fechados na presença de fumadores (percentagens ponderadas e padronizadas pela idade).

Da análise da Figura 13 constatou-se ainda que as prevalências obtidas para os ex-fumadores (diários ou ocasionais) não eram muito variáveis entre referências temporais consideradas, embora tenham tido maior representatividade nas correspondentes a “algum tempo” (17,2%) e a “pouco tempo” (18,8%).

Caracterização dos Fumadores

A partir da amostra de indivíduos que fumavam diariamente ou ocasionalmente procede-se seguidamente à descrição dos respectivos hábitos de consumo de tabaco e dos seus comportamentos perante os não fumadores, com disponibilização de resultados ponderados para a população portuguesa.

Sintetizando os aspectos já descritos, observou-se que os fumadores (diários ou ocasionais) constituíam aproximadamente 20% da população portuguesa. À data do 4º INS, o consumo de tabaco estava mais enraizado entre os elementos do sexo masculino (30,9%) do que nos do sexo feminino (11,8%). Nos dois sexos, verificou-se a existência de maior número de fumadores em indivíduos com idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos. As maiores prevalências (padronizadas pela idade) de fumadores diários do sexo masculino foram observadas na região Autónoma dos Açores (31,0%) e na região do Alentejo (29,9%) e no sexo feminino na região de Lisboa e Vale do Tejo (15,4%). Nos homens, o comportamento de fumar foi mais frequentemente identificado em indivíduos com níveis de escolaridade completa inferiores a 10 anos, mas no sexo oposto este tipo de comportamento foi mais frequente entre as mulheres com 7 a 12 anos de escolaridade completa. No que diz respeito ao estado civil, constatou-se que o hábito de fumar prevalecia entre os divorciados de ambos os sexos (46% nos homens divorciados e 21,4% nas mulheres divorciadas). Os fumadores também foram mais numerosos entre a população desempregada (45,3% nos homens e 21,8% nas mulheres) e a população activa (32,6% nos homens e 15,1% nas mulheres).

Regularidade do consumo de tabaco

No que concerne à regularidade de consumo de tabaco nas duas semanas que precederam a entrevista (Quadro 10), verificou-se que a grande maioria (mais de 99%) dos fumadores regulares de ambos os sexos fumaram diariamente.

Contrariamente ao expectável, também se observou que alguns fumadores regulares de ambos os sexos não fumaram nas duas semanas que antecederam o questionário do 4º INS. O consumo ocasional de tabaco por parte de fumadores diários revelou ser mais frequente no sexo feminino (8,6%) do que no masculino (2,7%)

Quadro 10. Regularidade de consumo de tabaco pelos fumadores, nas duas semanas que precederam a entrevista, segundo o sexo

(n=7108)		Fumador regular (%*)	Fumador ocasional (%*)
Masculino			
	Diariamente	99,3	0,7
	Ocasionalmente	2,7	97,3
	Não fumou	15,9	84,1
Feminino			
	Diariamente	99,6	0,4
	Ocasionalmente	8,6	91,4
	Não fumou	12,6	87,4

* Percentagens calculadas com base na amostra ponderada; n - nº de respondentes.

Tipo de tabaco consumido

Estimou-se que mais de 99,0% da população fumadora de ambos os sexos fumava cigarros. O consumo de outro tabaco (cigarrilhas, charutos, cachimbo, etc...) foi considerado raro, apesar de mais frequente no sexo masculino (0,8%).

Quantidade de tabaco consumida

A análise da quantidade de cigarros consumidos em média por dia, por cada sexo, permitiu concluir que os homens fumavam diariamente mais (20 cigarros/dia, ou seja um maço diário) do que as mulheres (13 cigarros/dia).

Tendo como referência o universo dos fumadores diários, a informação apresentada no Quadro 11 indica que mais de $\frac{3}{4}$ dos homens (75,9%) fumava em média até um maço por dia. De entre as mulheres que consumiam diariamente tabaco, notou-se que a quase totalidade (95,3%) fumava 20 ou menos cigarros por dia. Deste modo e comparativamente aos homens, a proporção de mulheres que fumavam mais de um maço de tabaco por dia, foi muito mais reduzida.

Quadro 11. Consumo médio diário de tabaco pelos fumadores, segundo o sexo

(n=6262)		Fumador diário (%*)	Fumador ocasional (%*)
Masculino			
	≤ 20 cigarros	75,9	71,2
	> 20 cigarros	24,1	28,8
Feminino			
	≤ 20 cigarros	95,3	100,0
	> 20 cigarros	4,7	0,0

* Percentagens calculadas com base na amostra ponderada; n - nº de respondentes.

A desagregação por regiões de residência do número médio de cigarros consumidos diariamente pelos fumadores diários (Figura 14) e da proporção de fumadores diários que consumiam mais de 20 cigarros diários (Figura 15) possibilita evidenciar os seguintes aspectos:

- Dos homens que à data do questionário consumiam diariamente tabaco, estimou-se que os residentes nas regiões insulares (Açores e Madeira) eram os que fumavam mais (23 cigarros/dia). No Continente, verificou-se que os indivíduos do sexo masculino que residiam na região do Algarve eram os que consumiam maior número de cigarros por dia (22 cigarros/dia).
- Similarmente ao exposto, as mulheres que residiam na região Autónoma dos Açores eram as que fumavam diariamente maior quantidade (16 cigarros/dia), logo seguidas das fumadoras residentes nas regiões Autónoma da Madeira e Algarve que em média fumavam 15 cigarros por dia.
- A região Centro foi identificada como sendo aquela em que os fumadores diários fumavam em média menor número de cigarros por dia (18 no sexo masculino e 12 no sexo feminino).
- Os Açores foram, quer para o sexo masculino como para o sexo feminino, a região que apresentou a maior percentagem de indivíduos que em média consumiam mais de um maço de tabaco por dia (34,9% no sexo masculino e

14,5% no sexo feminino). Esta percentagem foi ligeiramente inferior na Madeira (32,2% no sexo masculino e 9,5% no sexo feminino). No Continente, esta análise possibilitou destacar a região do Algarve, onde 27,7% dos homens e 9,1% das mulheres que fumavam diariamente, consumiam mais de um maço de tabaco diário.

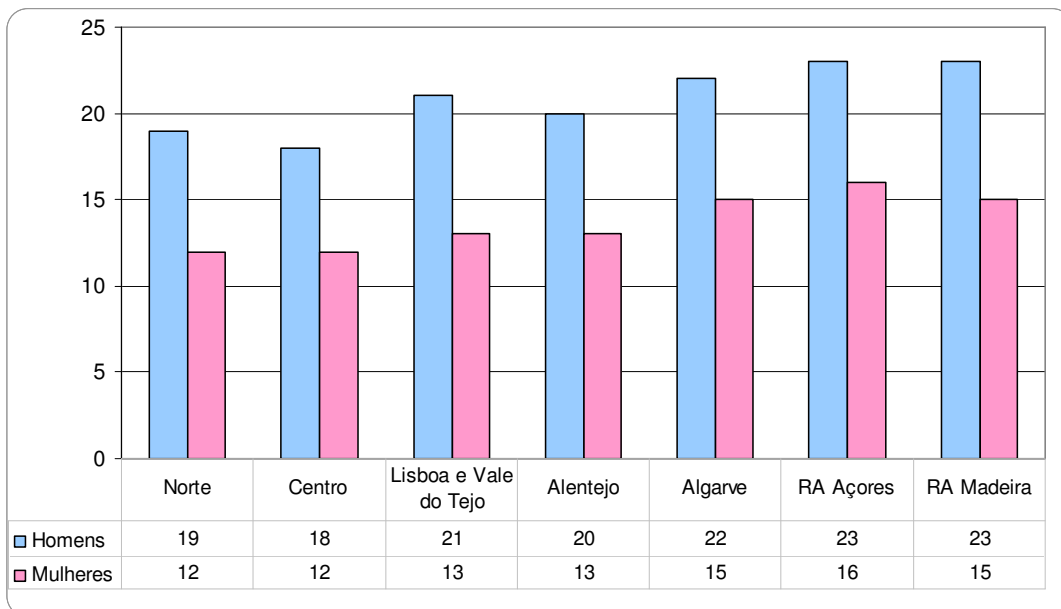


Figura 14. Número médio (ponderado) de cigarros consumidos por dia pelos fumadores diários de cada sexo, por regiões de residência

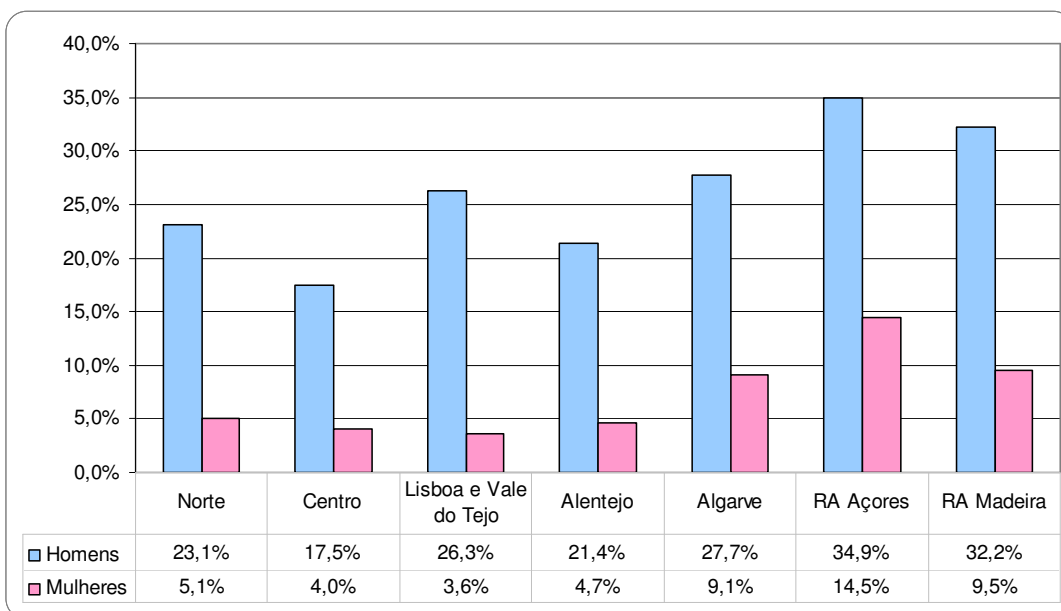


Figura 15. Prevalências ponderadas (%) dos fumadores diários de cada sexo que consumiam mais de 20 cigarros por dia, por regiões de residência

A comparação do consumo de tabaco à data do questionário, com o consumo de há dois anos atrás (Figura 16) permitiu compreender que a maior parte dos fumadores (82,5% dos homens e 77,6% das mulheres) manteve ou aumentou a quantidade consumida. A proporção dos fumadores que conseguiram reduzir o consumo de tabaco relativamente ao que consumiam há dois anos atrás, foi superior nas mulheres (17,1%) do que nos homens (14,8%). Verificou-se, também, que uma maior percentagem de indivíduos do sexo feminino (5,2%) do que do sexo oposto (2,6%), eram fumadores à data do inquérito mas não fumavam há dois anos atrás.

Uma análise idêntica à anteriormente apresentada por grupos etários, indicou que a proporção de indivíduos que há dois anos atrás fumavam menos do que no momento do inquérito, decresceu quase linearmente com a idade, variando nos homens entre 20,7% para o grupo etário dos 15-24 anos e 0,5% para o grupo com 75 e mais anos, e nas mulheres entre 20,5% para o grupo etário dos 15-24 anos e 0,0% para o grupo com 75 e mais anos.

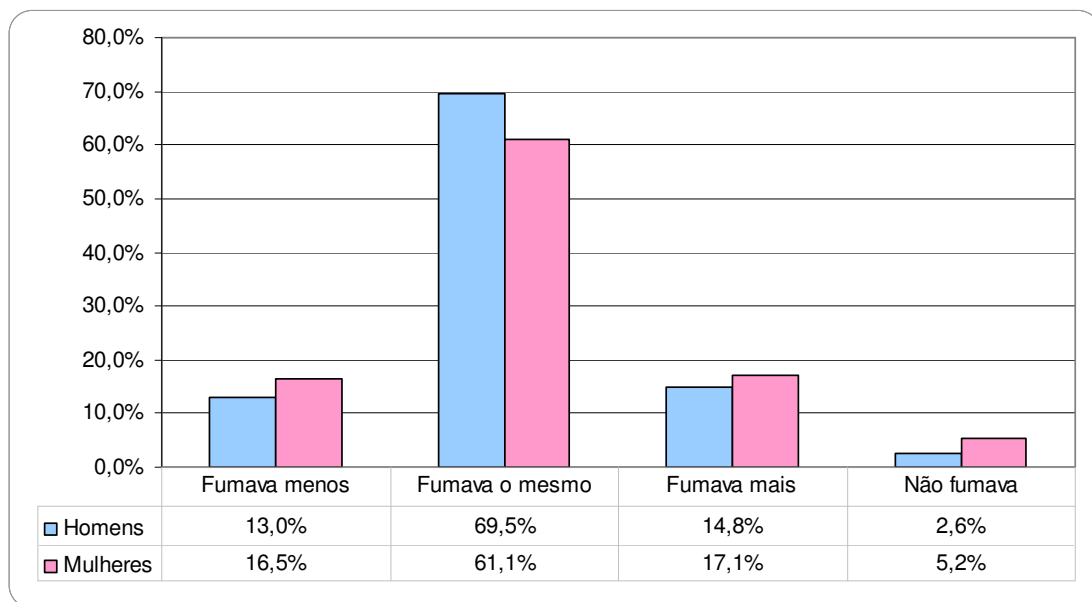


Figura 16. Comparação da quantidade fumada nos dois anos que precederam o inquérito (“há dois anos atrás”) com o consumo à data do inquérito, por sexo (% ponderadas)

Idade de início do consumo de tabaco

No que diz respeito à idade de início de consumo de tabaco (Quadro 12) estimou-se que os homens começaram a fumar aos 17 anos, enquanto que as mulheres

começaram um pouco mais tarde, aos 18 anos.

Uma análise da idade de início de consumo de tabaco por grupos etários mostrou que no sexo masculino a idade média de início variou entre os 16 e os 18 anos. Ainda nos homens, os 6 anos corresponderam à idade mínima de início de consumo de tabaco em quase todos os escalões etários. A idade máxima de início de fumo apresentou grande variabilidade com os grupos etários, oscilando entre os 23 e os 61 anos.

No sexo feminino observou-se uma maior variabilidade da idade média de início de consumo de tabaco por grupos etários, do que nos homens. Em média as mulheres começaram a fumar entre os 16 e os 26 anos. A idade mínima de início de consumo de tabaco por parte das mulheres variou entre os 7 e os 15 anos e a idade máxima variou entre os 23 e os 72 anos.

O cálculo da idade média de início de consumo de tabaco, por regiões de residência (Figura 17) possibilitou realçar os seguintes aspectos:

- Os Açores foram à data do inquérito, a região do país onde os homens começaram em média a fumar mais cedo (aos 15 anos).
- As regiões Autónoma da Madeira, Centro e Lisboa e Vale do Tejo foram identificadas como as áreas de residência onde os indivíduos do sexo masculino começaram a consumir tabaco mais tardiamente (aos 17 anos).
- A idade média de início de consumo de tabaco pelas mulheres residentes nas regiões Autónomas era ligeiramente maior (19 anos) do que a idade média correspondente nas restantes regiões do país (18 anos).

Quadro 12. Idade de início de consumo de tabaco pelos fumadores por grupos etários, segundo o sexo

		n	Idade Média*	Idade Mínima*	Idade Máxima*	Moda da Idade*	Mediana da Idade*
Sexo e Grupo etário							
Masculino							
	15-24	2663	16	6	23	16	16
	25-34	2411	17	6	32	16	16
	35-44	2746	16	6	40	15	16
	45-54	2826	17	6	48	18	16
	55-64	2397	18	6	61	18	18
	65-74	2219	17	6	45	15	15
	≥75	1545	17	7	59	12	15
	<i>Total</i>	<i>16807</i>	<i>17</i>	<i>6</i>	<i>61</i>	<i>18</i>	<i>16</i>
Feminino							
	15-24	2360	16	9	23	16	16
	25-34	2343	17	8	34	17	17
	35-44	2982	18	7	40	18	17
	45-54	3011	20	7	50	20	18
	55-64	2792	22	7	42	20	20
	65-74	2834	26	8	65	17	25
	≥75	2100	25	15	72	25	25
	<i>Total</i>	<i>18422</i>	<i>18</i>	<i>7</i>	<i>72</i>	<i>18</i>	<i>17</i>

* Valores calculados com base na amostra ponderada; n - nº de respondentes.

O desconhecimento da idade precisa dos fumadores à data do 4º INS impossibilitou o cálculo do número de anos de consumo de tabaco (anos de exposição ao fumo) para este grupo de indivíduos.

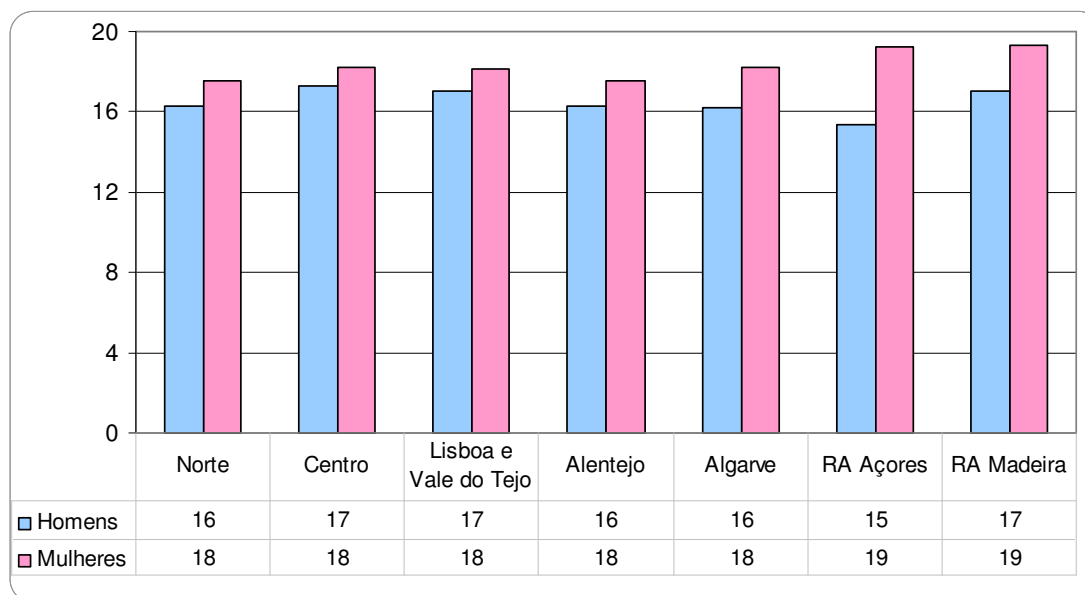


Figura 17. Idade média (ponderada) de início de consumo de tabaco pelos fumadores diários, por regiões de residência

Tentativa de cessação do consumo de tabaco

À data do inquérito, aproximadamente metade (48,8%) dos fumadores diários já tinham tentado deixar de fumar. Neste âmbito, as mulheres evidenciaram um empenho ligeiramente maior (50,1%) do que os homens (45,2%). A Figura 18 viabiliza a comparação por grupos etários da proporção de indivíduos de cada sexo que tentaram deixar de fumar. Da sua análise ressalta que apenas no grupo etário dos 55 aos 64 anos é que se verificou existir uma maior percentagem de homens, do que de mulheres, que tentaram deixar de fumar. Nos restantes grupos etários, a proporção de mulheres que tentou deixar de fumar foi sempre superior à proporção masculina correspondente.

A percentagem de homens que confirmaram ter tentado deixar de fumar cresceu linearmente com a idade dos fumadores até aos 64 anos, e decresceu a partir dos 65 anos. De entre todos os grupos etários, a tentativa de cessação de consumo de tabaco foi mais notória nos homens com idades compreendidas entre os 45 e os 64 anos.

No que diz respeito à cessação do consumo de tabaco por parte do sexo oposto, verificou-se que a proporção de mulheres que realizou pelo menos uma tentativa aumentou com a idade, entre os 15 e os 44 anos. Nas mulheres fumadoras com

idades compreendidas entre os 45 e os 64 anos observou-se um decréscimo de tal proporção e a partir dos 65 anos a percentagem de mulheres que tentou deixar de fumar, voltou novamente a crescer com a idade.

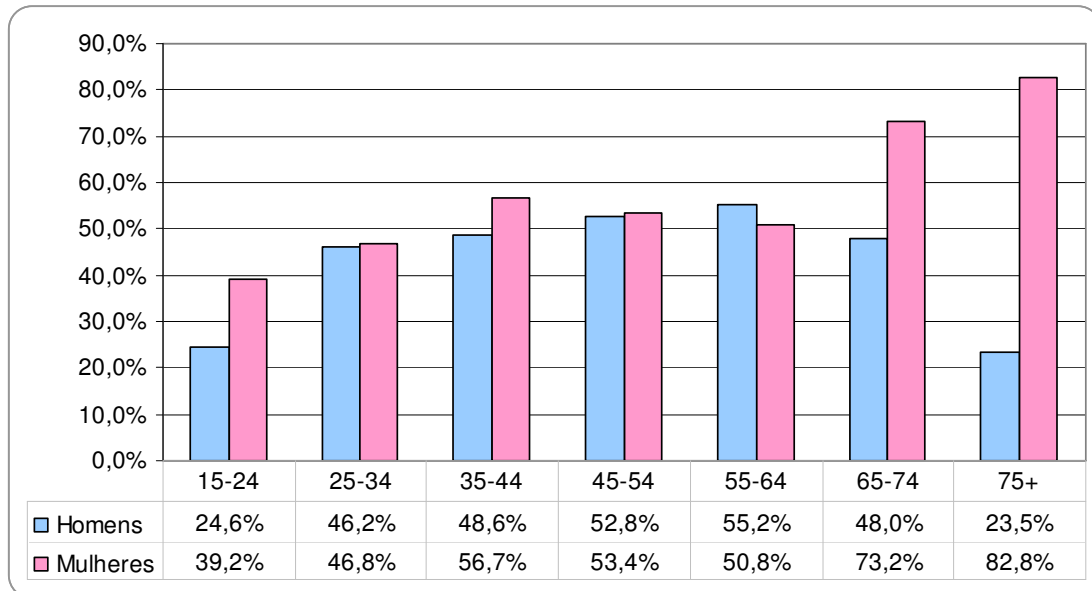


Figura 18. Proporção de fumadores que já tentaram deixar de fumar por grupo etário, segundo o sexo (% ponderada)

Para os fumadores diários que já procuraram deixar de fumar, a Figura 19 sintetiza o número de tentativas levadas a cabo nesse sentido. Da análise daquela figura verifica-se que menos de metade dos homens (43,0%) e das mulheres fumadoras (41,1%) que tentaram deixar de fumar, só procuraram fazê-lo uma vez. A percentagem de fumadoras que tentaram deixar de fumar pelo menos duas vezes (58,9%) foi um pouco superior à dos fumadores do sexo masculino que fizeram um esforço similar (57,0%). Este facto poderá indiciar um maior empenho por parte do sexo feminino na tentativa de cessação do consumo de tabaco.

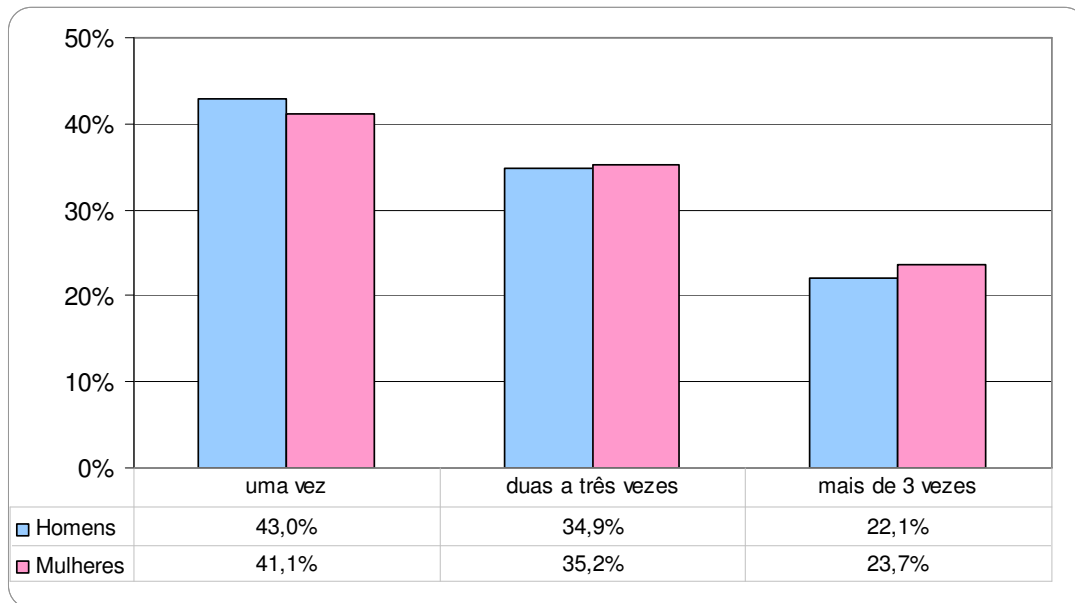


Figura 19. Número de tentativas realizadas para deixar de fumar, por sexo (% ponderada)

Comportamentos dos fumadores na presença de não fumadores

Apesar da má aceitação do fumo na sociedade actual, os resultados relativos ao comportamento dos fumadores na presença de não fumadores indicaram que muitos fumadores (44,3% dos homens e 36,4% das mulheres) nunca evitam fumar na presença de pessoas que não fumem (Figura 20). Enquanto que nos homens tal comportamento não evidenciou grande variabilidade com a idade (Figura 21), nas mulheres notou-se que tal comportamento é mais notório nas fumadoras mais jovens e nas do grupo etário dos 65 aos 74 anos (Figura 22). Por outro lado, os fumadores que evitam sempre ou muitas vezes fumar na presença de não fumadores, representaram 27,4% dos homens de 39,4% das mulheres. Nos dois sexos, este comportamento destacou-se nos fumadores mais idosos (75 e mais anos).

A análise dos comportamentos dos fumadores na presença de não fumadores, por grupos etários realçou ainda que no sexo masculino o comportamento de nunca evitar fumar na presença de pessoas que não fumem, foi dominante em todos os grupos etários, o que não aconteceu no sexo oposto, onde o comportamento de evitar sempre ou muitas vezes fumar na presença de não fumadores é dominante entre as fumadoras com 55 a 64 anos e as com 75 e mais anos.

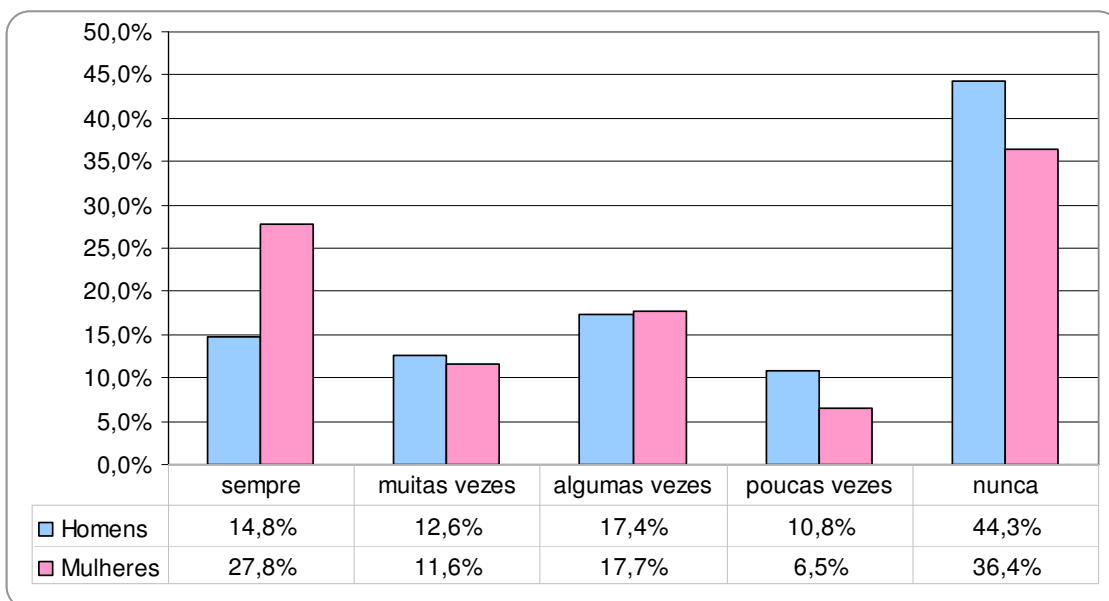


Figura 20. Resposta à questão “Evita fumar na presença de não fumadores?”, por sexo (% ponderadas e padronizadas pela idade)

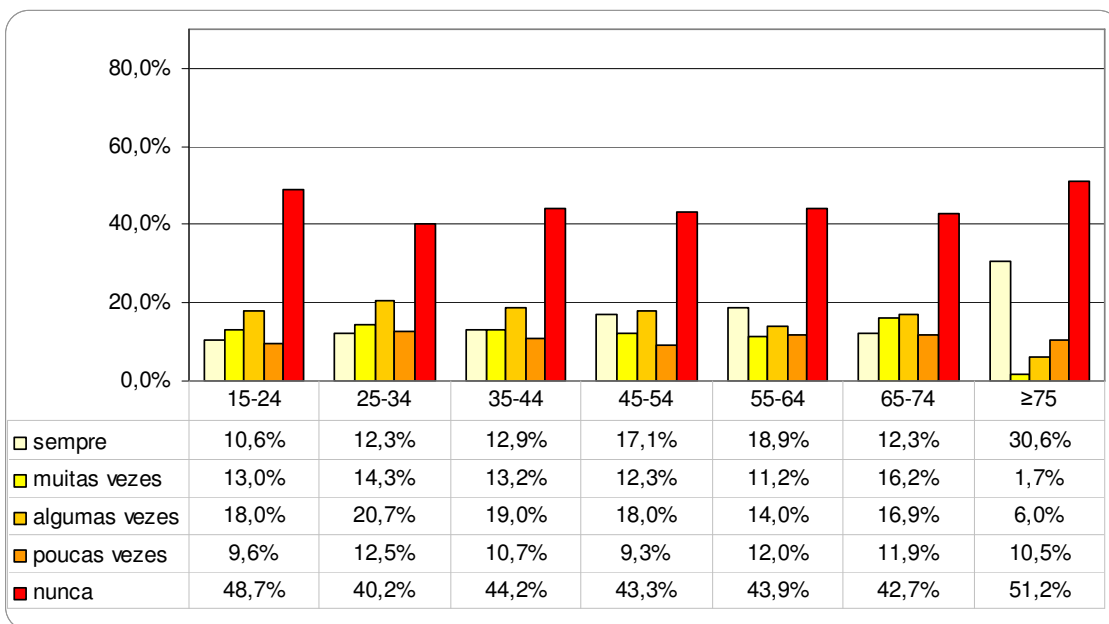


Figura 21. Resposta dos fumadores do sexo masculino à questão “Evita fumar na presença de não fumadores?”, por grupos etários (% ponderadas)

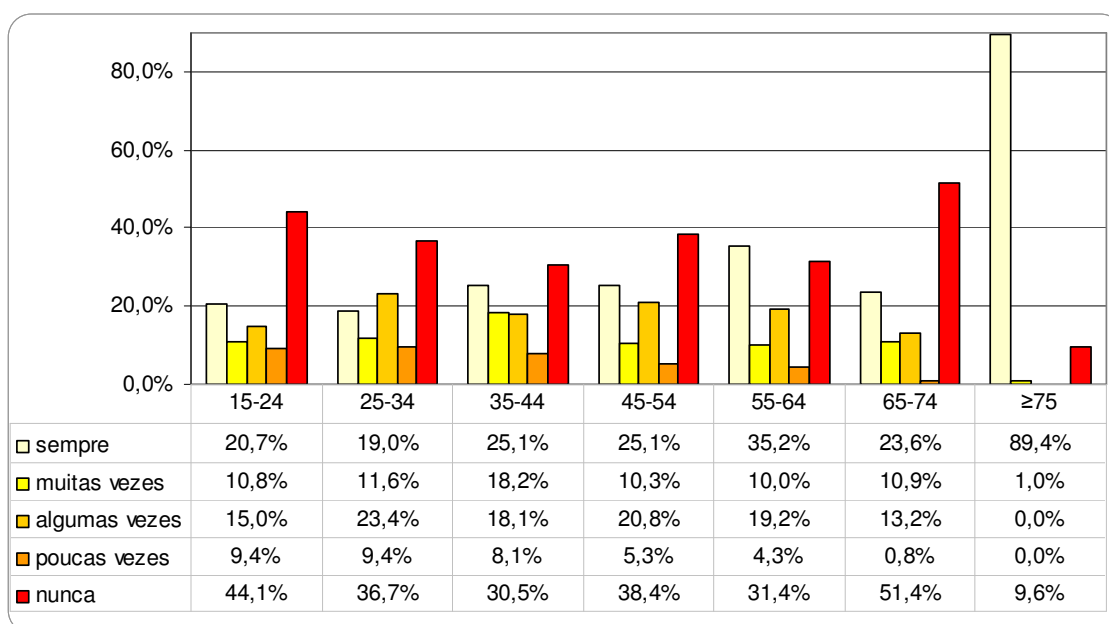


Figura 22. Resposta das fumadoras do sexo feminino à questão “Evita fumar na presença de não fumadores?”, por grupos etários (% ponderadas)

Factores determinantes da possibilidade de “ser fumador”

Com base nas respostas fornecidas pelos fumadores e pelos não fumadores no momento do questionário, e através da análise de regressão logística procurou-se obter informação adicional sobre os factores determinantes da possibilidade de “ser fumador” em cada um dos sexos. Desta análise e para o sexo masculino (Quadro 13) concluiu-se que:

- Os residentes na região Autónoma dos Açores evidenciaram uma possibilidade de ser fumadores 60% superior à dos moradores na região Norte. Também por comparação com os residentes na região Norte, a possibilidade dos habitantes na região Alentejo serem fumadores foi cerca de 40% superior.
- Comparativamente aos indivíduos mais idosos (75 e mais anos), a possibilidade dos indivíduos com idade inferior a 55 anos serem fumadores foi cerca de 5 vezes maior e cerca de 2,5 vezes maior nos indivíduos com idades compreendidas entre os 55 e os 74 anos.
- Comparativamente aos viúvos, os divorciados denotaram uma possibilidade acrescida de serem fumadores (mais 70%).
- Os indivíduos com 10 e mais anos de escolaridade completa evidenciaram uma razão de possibilidades de serem fumadores cerca de 20% inferior à dos indivíduos com menor nível de instrução (menos de 5 anos de escolaridade completos).

Quadro 13. Estimativas da razão de possibilidades (OR) de “ser fumador” obtidas para o sexo masculino, por análise de regressão logística

Factores:		OR	IC 95% para OR	p*
Região de residência	Norte	1,00		<i>< 0,001</i>
	Centro	0,80	(0,70 ; 0,92)	<i>0,002</i>
	Lisboa e Vale do Tejo	1,14	(1,00 ; 1,31)	<i>0,053</i>
	Alentejo	1,39	(1,22 ; 1,59)	<i>< 0,001</i>
	Algarve	1,24	(1,08 ; 1,41)	<i>0,002</i>
	RA Açores	1,60	(1,41 ; 1,82)	<i>< 0,001</i>
	RA Madeira	1,21	(1,05 ; 1,38)	<i>0,007</i>
Grupo etário	15-34	5,38	(4,20 ; 6,89)	<i>< 0,001</i>
	35-54	5,34	(4,25 ; 6,70)	<i>< 0,001</i>
	55-74	2,51	(2,03 ; 3,09)	<i>< 0,001</i>
	≥75	1,00		<i>< 0,001</i>
Estado civil	Solteiro	1,10	(0,85 ; 1,43)	<i>0,463</i>
	Casado	0,89	(0,69 ; 1,13)	<i>0,339</i>
	Divorciado	1,77	(1,30 ; 2,40)	<i>< 0,001</i>
	Viúvo	1,00		<i>< 0,001</i>
Anos de escolaridade completos	Menos de 5 anos	1,00		<i>< 0,001</i>
	5 a 9 anos	1,09	(0,99 ; 1,20)	<i>0,068</i>
	10 e mais anos	0,76	(0,68 ; 0,84)	<i>< 0,001</i>
Ocupação principal	Activos	1,31	(1,16 ; 1,48)	<i>< 0,001</i>
	Desempregados	2,23	(1,87 ; 2,67)	<i>< 0,001</i>
	Estudantes	0,28	(0,23 ; 0,35)	<i>< 0,001</i>
	Outra situação	1,00		<i>< 0,001</i>

p* refere-se ao teste de significância do parâmetro de cada um dos níveis em cada factor (H_0 : OR=1, hipótese de não associação) sendo os valores significativos apresentados em itálico; Para cada factor, a categoria (ou nível) de referência é identificada a negrito.

- A possibilidade da população masculina desempregada ser fumadora excedeu o dobro da possibilidade correspondente da população cuja ocupação principal foi qualificada sob “outra situação”. Comparativamente a estes últimos, os indivíduos activos também evidenciaram uma possibilidade acrescida de serem fumadores (mais 30%).

O mesmo tipo análise aplicado ao sexo feminino (Quadro 14), produziu as seguintes conclusões:

- A razão de possibilidades das mulheres residentes na região de Lisboa e Vale do Tejo serem fumadoras foi 92% superior à das residentes na região Norte. Também por comparação com as moradoras na região Norte, as mulheres que residem no Algarve denotaram uma possibilidade acrescida de serem fumadoras (mais 61%).
- Verificou-se que a possibilidade das mulheres com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos serem fumadoras foi 39 vezes superior à das mulheres com 75 e mais anos (grupo de referência). Nas mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 34 anos e entre os 55 e os 74 anos também se observou uma possibilidade acrescida de serem fumadoras relativamente ao grupo de referência: cerca de 37,5 vezes maior no grupo dos 15 aos 34 anos e cerca de 10 vezes maior no grupo dos 55 aos 74 anos.
- Comparativamente às mulheres viúvas, as divorciadas denotaram maior possibilidade de serem fumadoras (2,7 vezes superior).
- As mulheres com 5 e mais anos de escolaridade completa também evidenciaram maior possibilidade de serem fumadoras (cerca de 2,5 vezes superior) do que as com menor nível de instrução (menos de 5 anos de escolaridade completos).
- A possibilidade das mulheres desempregadas serem fumadoras foi 73% maior do que a das mulheres cuja ocupação principal foi qualificada sob “outra situação”.

Quadro 14. Estimativas da razão de possibilidades (OR) de “ser fumador” obtidas para o sexo feminino, por análise de regressão logística

Factores:		OR	IC 95% para OR	p [*]
Região de residência	Norte	1,00		<i>< 0,001</i>
	Centro	0,90	(0,72 ; 1,13)	0,376
	Lisboa e Vale do Tejo	1,92	(1,59 ; 2,33)	<i>< 0,001</i>
	Alentejo	1,14	(0,91 ; 1,41)	0,254
	Algarve	1,61	(1,32 ; 1,96)	<i>< 0,001</i>
	RA Açores	1,41	(1,15 ; 1,73)	<i>0,001</i>
	RA Madeira	1,12	(0,89 ; 1,39)	0,335
Grupo etário	15-34	37,53	(13,62 ; 103,39)	<i>< 0,001</i>
	35-54	39,44	(14,42 ; 107,89)	<i>< 0,001</i>
	55-74	10,26	(3,76 ; 28,02)	<i>< 0,001</i>
	≥75	1,00		<i>< 0,001</i>
Estado civil	Solteiro	1,16	(0,83 ; 1,62)	0,391
	Casado	0,93	(0,68 ; 1,27)	0,648
	Divorciado	2,66	(1,87 ; 3,78)	<i>< 0,001</i>
	Viúvo	1,00		<i>< 0,001</i>
Anos de escolaridade completos	Menos de 5 anos	1,00		<i>< 0,001</i>
	5 a 9 anos	2,54	(2,16 ; 2,99)	<i>< 0,001</i>
	10 e mais anos	2,66	(2,25 ; 3,15)	<i>< 0,001</i>
Ocupação principal	Activos	1,29	(1,10 ; 1,51)	<i>< 0,001</i>
	Desempregados	1,73	(1,37 ; 2,18)	<i>< 0,001</i>
	Estudantes	0,43	(0,33 ; 0,56)	<i>< 0,001</i>
	Outra situação	1,00		<i>< 0,001</i>

p^{*} refere-se ao teste de significância do parâmetro de cada um dos níveis em cada factor (H₀: OR=1, hipótese de não associação) sendo os valores significativos apresentados em itálico; Para cada factor, a categoria (ou nível) de referência é identificada a negrito.

Caracterização dos Ex-Fumadores

A partir da amostra de indivíduos que à data do 4º INS declararam já ter sido fumadores procede-se seguidamente à caracterização dos respectivos hábitos de consumo de tabaco e dos seus comportamentos, com disponibilização de resultados ponderados para a população portuguesa.

Como já mencionado, os ex-fumadores (diários ou ocasionais) representavam 16,1% da população portuguesa. Este grupo de indivíduos tinha maior relevância entre os homens do que entre as mulheres, com uma representatividade de 26% nos primeiros e de 6,9% nas segundas. Enquanto que no sexo masculino a proporção de ex-fumadores denotou ser crescente com a idade dos indivíduos, no sexo oposto constatou-se existir maior percentagem de ex-fumadoras entre os 35 e os 44 anos. Não se observou grande variabilidade da prevalência de ex-fumadores por regiões de residência, exceptuando o facto da região Autónoma da Madeira evidenciar menores percentagens de indivíduos deste grupo do que as restantes regiões (os ex-fumadores diários constituíam 8,6% dos homens e 1,2% das mulheres residentes na Madeira). Verificou-se no entanto a existência de uma relação directa entre o nível de escolaridade e a proporção de mulheres que deixaram de fumar: estas evidenciaram ser mais frequentes à medida que a respectiva escolaridade aumentava, facto que não se reproduziu no sexo oposto. No que diz respeito ao estado civil, a prevalência de ex-fumadores do sexo masculino foi superior entre os casados (16% destes eram ex-fumadores diários). Nas mulheres notou-se que as ex-fumadoras predominaram entre as divorciadas (11,5% destas fumaram diariamente no passado). Relativamente à ocupação principal dos sujeitos que no seu passado foram consumidores diários de tabaco, a análise desenvolvida permitiu concluir que este grupo de indivíduos possuía uma grande representatividade (41,4%) entre os homens reformados e uma menor representação entre os activos e os desempregados de ambos os sexos.

Quantidade de tabaco consumida

A análise do número médio de cigarros consumidos pelos ex-fumadores de cada sexo indicou que os homens fumavam diariamente mais de um maço (25 cigarros) e as mulheres 14 cigarros.

O cálculo de estatísticas descritivas alternativas ao valor médio, sobre o número de cigarros consumidos diariamente pelos ex-fumadores permitiu compreender que a

mediana e a moda daquela variável foram idênticas no sexo masculino (20 cigarros/dia), apontando para um consumo mais reduzido que o valor médio anteriormente descrito. No sexo feminino, a mediana do número de cigarros consumidos diariamente pelos ex-fumadoras foi de 10 cigarros (valor que também é inferior à quantidade média referida para as mulheres) e a moda foi de 20 cigarros.

A informação apresentada no Quadro 15 revela que a maioria dos homens (65,5%) que cessaram o consumo de tabaco fumava em média até um maço por dia e que a quase totalidade das mulheres (91,6%) também fumava 20 ou menos cigarros por dia. A proporção de mulheres que fumavam mais de um maço de tabaco por dia foi muito mais reduzida do que a proporção masculina correspondente.

Quadro 15. Consumo médio diário de tabaco pelos ex-fumadores, segundo o sexo

(n=4569)		Ex- fumador (%*)
Masculino		
	<=20 cigarros	65,5
	>20 cigarros	34,5
Feminino		
	<=20 cigarros	91,6
	>20 cigarros	8,4

* Percentagens calculadas com base na amostra ponderada; n - nº de respondentes.

A aparente discordância entre o número médio de cigarros consumidos diariamente pelos ex-fumadores do sexo masculino (25) e a circunstância de 65,5% daqueles indivíduos terem sido consumidores de menos de um maço diário, deve-se ao facto de a média ser uma estatística descritiva muito influenciada por valores extremos. Nestas circunstâncias a mediana constitui um indicador mais ajustado à avaliação da quantidade diária de cigarros consumidos pelos ex-fumadores do sexo masculino.

A desagregação por regiões de residência do número médio diário de cigarros consumidos no passado pelos ex-fumadores (Figura 23) e da proporção de ex-fumadores que consumiam mais de um maço por dia (Figura 24) possibilita evidenciar os seguintes aspectos:

- Estimou-se que ex-fumadores do sexo masculino residentes nas regiões Autónoma da Madeira e do Algarve foram os que (enquanto fumadores) consumiram maior número médio de cigarros (28 cigarros/dia).
- No sexo feminino, as ex-fumadoras que (enquanto fumadoras) consumiam maior número de cigarros por dia (21 cigarros/dia) residiam na região Autónoma da Madeira.
- A região Centro foi identificada como sendo aquela em que os ex-fumadores consumiam (enquanto fumadores) a menor quantidade média diária (25 cigarros/dia no sexo masculino e 11 cigarros/dia no sexo feminino).
- No sexo masculino, as regiões que apresentaram as maiores prevalências de ex-consumidores de uma quantidade superior a um maço de tabaco diário foram o Algarve (43,2%) e o Alentejo (38,7%).
- No sexo feminino, as maiores prevalências de ex-fumadoras consumidoras de mais de um maço de tabaco diário, foram observadas nas regiões Autónomas (15,8% nos Açores e 14,4% na Madeira). No Continente, destacaram-se neste âmbito as mulheres residentes na região do Algarve, onde 13,2% das ex-fumadoras consumiram diariamente mais de um maço de tabaco.

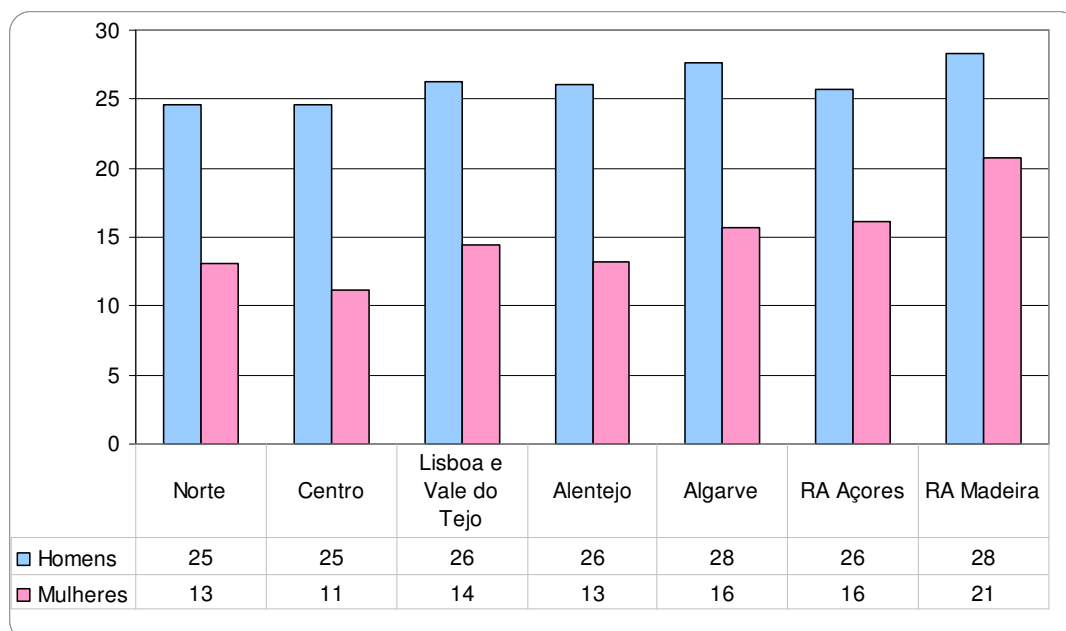


Figura 23. Número médio (ponderado) de cigarros consumidos por dia pelos ex-fumadores de cada sexo, por regiões de residência

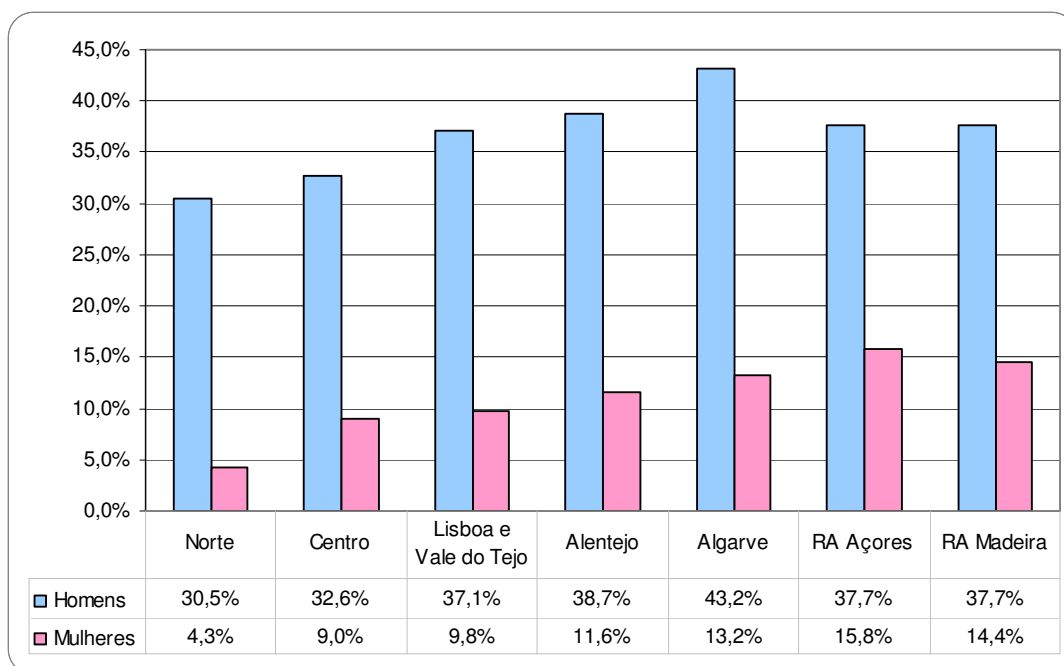


Figura 24. Prevalências ponderadas (%) dos ex-fumadores de cada sexo que consumiam mais de 20 cigarros por dia, por regiões de residência

Idade de início do consumo de tabaco

No que diz respeito à idade de início de consumo de tabaco pelos ex-fumadores estimou-se que os homens começavam a fumar aos 17 anos, enquanto que as mulheres começavam um pouco mais tarde, aos 18 anos.

Uma análise por grupos etários da idade de início de consumo de tabaco (Quadro 16) mostrou que no sexo masculino a idade média de início variou (tal como nos homens fumadores) entre os 16 e os 18 anos. Tanto a idade mínima, como a idade máxima, de início de consumo de tabaco por parte dos homens que deixaram de fumar apresentou grande variabilidade com os grupos etários. Enquanto a idade mínima variou entre os 6 os 10 anos, a idade máxima variou entre os 22 e os 60 anos.

Quadro 16. Idade de início de consumo de tabaco pelos ex-fumadores por grupos etários, segundo o sexo

		n	Idade Média*	Idade Mínima*	Idade Máxima*	Moda da Idade*	Mediana da Idade*
Sexo e Grupo etário							
Masculino							
	15-24	2663	16	10	22	16	16
	25-34	2411	16	6	30	17	16
	35-44	2746	16	7	35	15	16
	45-54	2826	17	7	45	18	16
	55-64	2397	18	6	59	18	17
	65-74	2219	18	6	60	18	17
	≥75	1545	18	7	60	20	18
	<i>Total</i>	<i>16807</i>	<i>17</i>	<i>6</i>	<i>60</i>	<i>18</i>	<i>17</i>
Feminino							
	15-24	2360	15	10	22	14	14
	25-34	2343	17	8	28	16	16
	35-44	2982	17	8	37	18	17
	45-54	3011	18	7	47	18	18
	55-64	2792	24	14	50	18	20
	65-74	2834	22	10	50	20	20
	≥75	2100	23	15	45	25	23
	<i>Total</i>	<i>18422</i>	<i>18</i>	<i>7</i>	<i>50</i>	<i>18</i>	<i>17</i>

* Valores calculados com base na amostra ponderada; n - nº de respondentes.

Em média as mulheres ex-fumadoras começaram a fumar entre os 15 e os 24 anos. A idade mínima de início de consumo de tabaco por parte destas mulheres variou entre os 7 e os 15 anos e a idade máxima variou entre os 22 e os 50 anos.

O cálculo de estatísticas descritivas relativas à idade de início de consumo de tabaco pelos ex-fumadores, por regiões de residência (Figura 25) possibilitou realçar os seguintes aspectos:

- Os Açores foram a região do país onde os ex-fumadores do sexo masculino começaram em média a fumar mais cedo (aos 16 anos).
- A região Norte destacou-se por constituir a área de residência dos ex-fumadores do sexo masculino que começaram a consumir tabaco mais tardiamente (aos 18 anos) e o local de residência das ex-fumadoras do sexo feminino que em média começaram a fumar mais cedo (aos 17 anos).
- As mulheres ex-fumadoras, residentes na região Autónoma da Madeira, foram as que iniciaram o consumo de tabaco mais tardiamente (em média aos 20 anos).

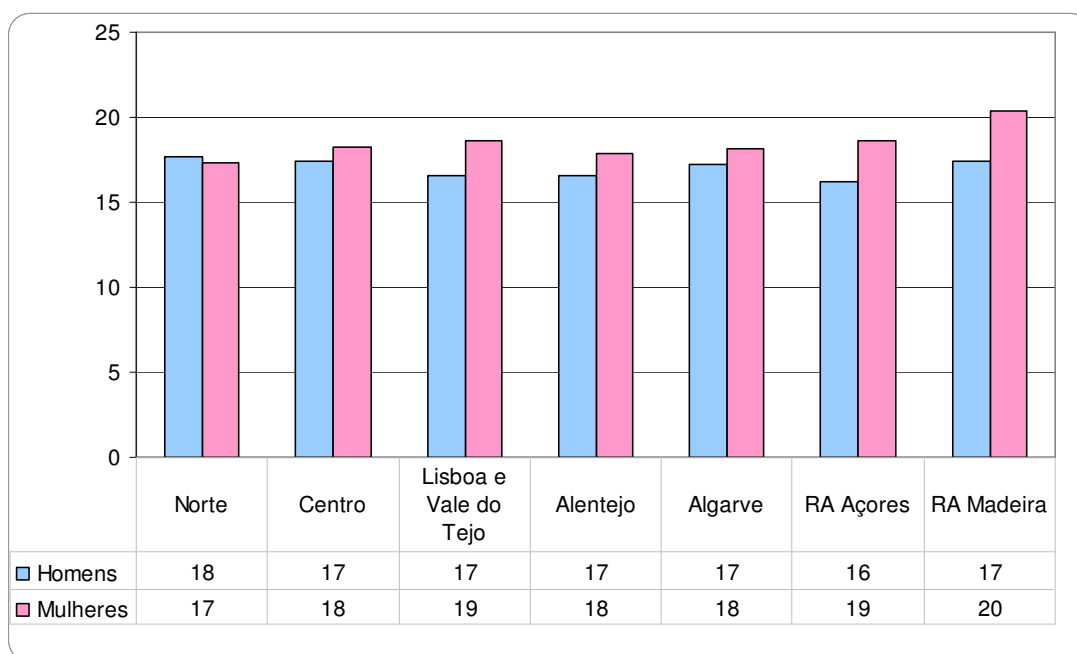


Figura 25. Idade média (ponderada) de início de consumo de tabaco pelos ex-fumadores, por regiões de residência

Idade de cessação do consumo de tabaco

Os resultados do 4^o INS, ponderados para a população portuguesa, indicam que a idade média de cessação do consumo de tabaco por parte dos ex-fumadores foi aos 38 anos nos homens e aos 29 nas mulheres.

Uma análise por grupos etários da idade de cessação de consumo de tabaco

(Quadro 17) mostrou que no sexo masculino a idade média correspondente variou entre os 18 e os 51 anos.

Quadro 17. Idade de cessação de consumo de tabaco pelos ex-fumadores por grupos etários, segundo o sexo

		n	Idade Média*	Idade Mínima*	Idade Máxima*	Moda da Idade*	Mediana da Idade*
Sexo e Grupo etário							
Masculino							
	15-24	2663	18	12	24	17	18
	25-34	2411	24	7	34	26	25
	35-44	2746	30	10	44	30	30
	45-54	2826	36	10	54	40	37
	55-64	2397	40	6	64	40	40
	65-74	2219	47	12	74	40	48
	≥75	1545	51	7	90	40	52
	<i>Total</i>	<i>16807</i>	<i>38</i>	<i>6</i>	<i>90</i>	<i>40</i>	<i>36</i>
Feminino							
	15-24	2360	17	11	24	17	17
	25-34	2343	23	13	34	18	23
	35-44	2982	30	11	44	20	30
	45-54	3011	32	6	53	18	31
	55-64	2792	40	16	64	40	40
	65-74	2834	49	21	74	40	50
	≥75	2100	42	20	77	50	46
	<i>Total</i>	<i>18422</i>	<i>29</i>	<i>6</i>	<i>77</i>	<i>18</i>	<i>27</i>

* Valores calculados com base na amostra ponderada; n - nº de respondentes.

Em média, as mulheres deixaram de fumar entre os 17 e os 49 anos. A idade mínima de cessação de consumo de tabaco por parte dos homens variou entre os 6

e os 12 anos, enquanto que nas mulheres oscilou entre os 6 e os 21 anos. A idade máxima de cessação de consumo de tabaco no sexo masculino situou-se entre os 24 e os 90 anos e no sexo feminino entre os 24 e os 77 anos.

A análise da idade média de cessação de consumo de tabaco, por regiões de residência (Figura 26) revelou que os ex-fumadores da região Centro foram os que mais precocemente cessaram o consumo de tabaco: aos 36 anos no sexo masculino e aos 27 anos no sexo feminino. Os ex-fumadores do sexo masculino que em média mais tardaram a cessar o consumo de tabaco residiam nas regiões Autónoma da Madeira e no Algarve e pararam de fumar aos 41 anos. No sexo feminino foram as ex-fumadoras residentes na região Autónoma da Madeira, as que mais tarde cessaram o consumo de tabaco (aos 37 anos).

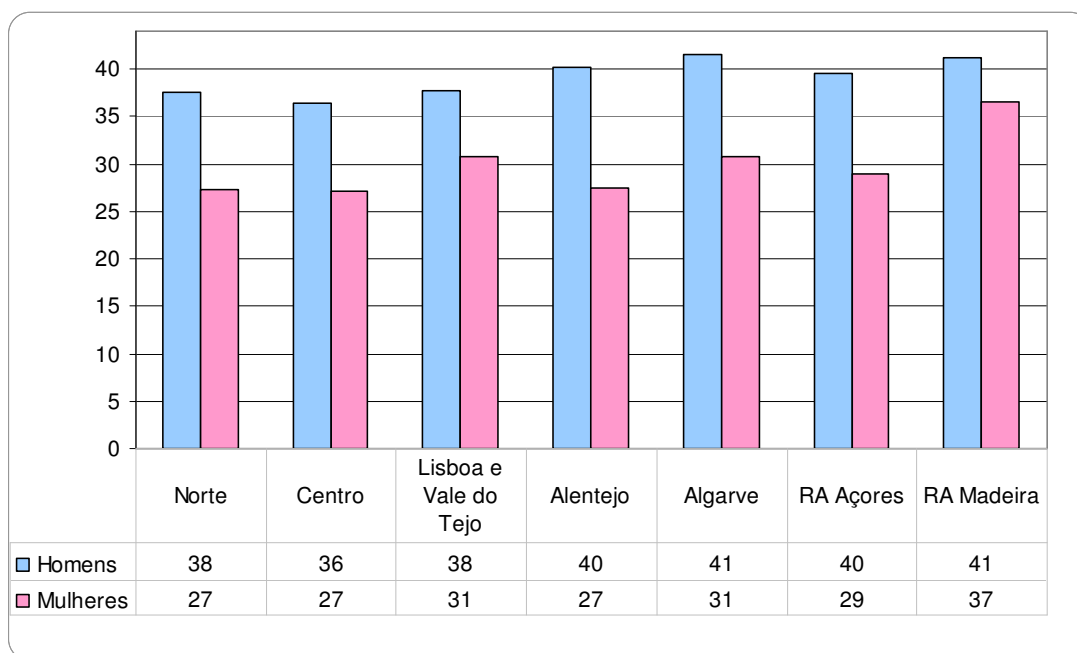


Figura 26. Idade média (ponderada) de cessação de consumo de tabaco pelos ex-fumadores, por regiões de residência

Anos de exposição ao fumo do tabaco

O conhecimento das idades exactas de início e fim de consumo de tabaco possibilitou o cálculo dos anos de consumo de tabaco (anos de exposição ao fumo) para os ex-fumadores. Desta análise conclui-se que em média a população ex-fumadora consumiu tabaco durante cerca de 18 anos. O Quadro 18 disponibiliza algumas estatísticas descritivas sobre os anos de exposição ao tabaco, desagregados por sexo e grupo etário da população ex-fumadora. Da sua

observação verifica-se que independentemente da respectiva idade, as mulheres ex-fumadoras denotaram menor tempo de exposição ao fumo (11 anos) do que os homens ex-fumadores (21 anos).

Quadro 18. Anos de consumo de tabaco pelos ex-fumadores por grupos etários, segundo o sexo

		n	Idade Média*	Idade Mínima*	Idade Máxima*	Moda da Idade*	Mediana da Idade*
Sexo e Grupo etário							
Masculino							
	15-24	2663	2	0	11	2	2
	25-34	2411	8	0	21	8	7
	35-44	2746	13	0	32	15	15
	45-54	2826	19	0	45	22	20
	55-64	2397	23	0	54	33	23
	65-74	2219	29	0	64	31	30
	≥75	1545	33	0	74	15	35
	<i>Total</i>	<i>16807</i>	<i>21</i>	<i>0</i>	<i>74</i>	<i>2</i>	<i>20</i>
Feminino							
	15-24	2360	2	0	14	1	1
	25-34	2343	6	0	22	2	5
	35-44	2982	12	0	30	0	13
	45-54	3011	14	0	37	2	12
	55-64	2792	17	0	48	2	19
	65-74	2834	28	0	64	20	27
	≥75	2100	19	0	61	25	12
	<i>Total</i>	<i>18422</i>	<i>11</i>	<i>0</i>	<i>64</i>	<i>2</i>	<i>8</i>

* Valores calculados com base na amostra ponderada; n - nº de respondentes.

A Figura 27 possibilita constatar que nos ex-fumadores do sexo masculino a duração da exposição ao tabaco aumentou linearmente com a idade dos indivíduos, o que

não se reproduziu no sexo feminino. Nas mulheres ex-fumadoras com idades compreendidas entre os 45 e os 64 anos, o aumento do número de anos de consumo de tabaco com a idade foi muito menor do que o verificado nos homens. No grupo dos ex-fumadores com 65 a 74 anos, as mulheres evidenciaram períodos de exposição ao fumo quase da mesma ordem de grandeza dos homens e somente a partir dos 75 anos se verifica uma diferença acentuada do número médio de anos de consumo de tabaco entre homens e mulheres (33 anos para os homens e 19 anos para as mulheres).

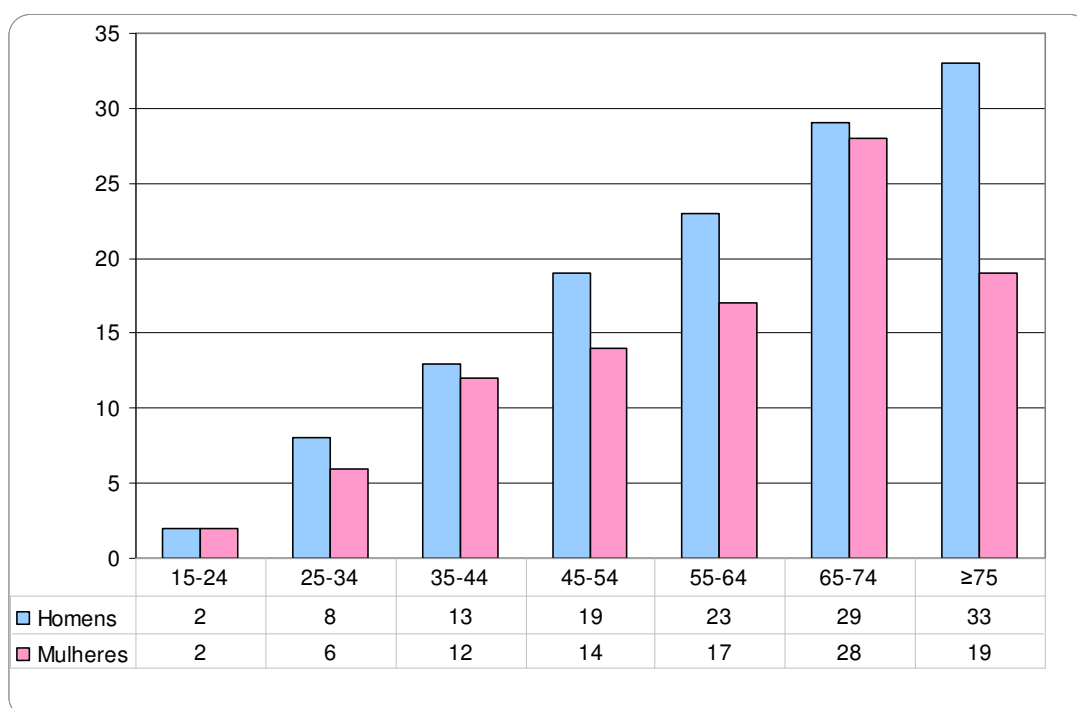


Figura 27. Anos de consumo de tabaco pelos ex-fumadores segundo o sexo (média ponderada), por grupo etários

A Figura 28 ilustra a duração da exposição ao tabaco segundo o sexo, por regiões de residência dos ex-fumadores. Da sua apreciação conclui-se que os ex-fumadores do sexo masculino residentes na região Algarve foram os que consumiram tabaco durante mais tempo (cerca de 24 anos, em média). Numa posição imediatamente a seguir, figuram os ex-fumadores da Madeira, do Alentejo e dos Açores que evidenciaram, respectivamente, 23,8; 23,7 e 23,6 anos de exposição ao fumo. No sexo feminino, destacaram-se as ex-fumadoras madeirenses pelo facto de em média terem consumido tabaco durante 16,2 anos. Mais uma vez se verificou que os ex-

fumadores de ambos os sexos residentes na região Centro foram os que estiveram expostos ao fumo durante menos anos (19 anos no sexo masculino e 9 anos no sexo feminino).

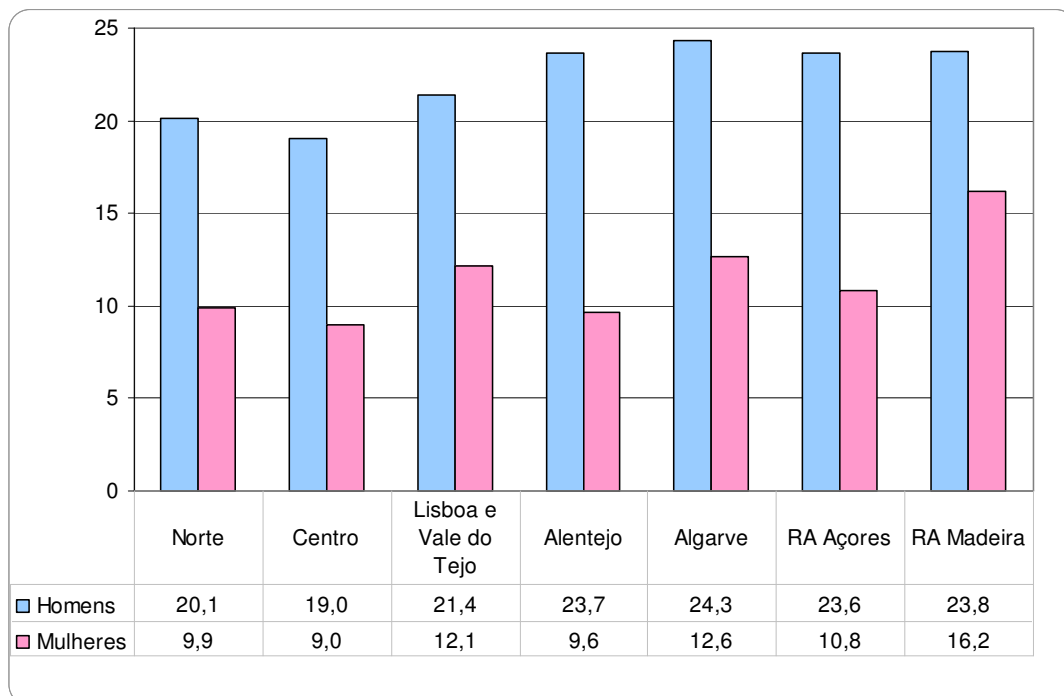


Figura 28. Anos de consumo de tabaco pelos ex-fumadores segundo o sexo (média ponderada), por regiões de residência

Motivos evocados pelos fumadores e ex-fumadores, para terem tentado deixar de fumar

O receio de problemas de saúde foi o motivo mais evocado para deixar de fumar (ou tentá-lo) pelos ex-fumadores e fumadores de ambos os sexos (39,2% dos homens e 32,4% das mulheres). Uma proporção não desprezável dos fumadores e ex-fumadores (16,1% dos homens e 29,2% das mulheres) indicaram “outra razão” como o motivo mais relevante para terem deixado de fumar ou terem-no tentado.

O terceiro motivo mais relevante para deixar de fumar (ou tentá-lo) foi a insatisfação com a dependência gerada pelo consumo de tabaco (9,0% dos homens e 9,1% das mulheres). Uma análise mais detalhada desta informação permitiu comprovar que as razões mais evocadas pelos fumadores não foram substancialmente diferentes das mais evocadas pelo ex-fumadores, motivo pelo qual se procedeu à análise conjunta das respostas obtidas para os dois grupos aqui considerados.

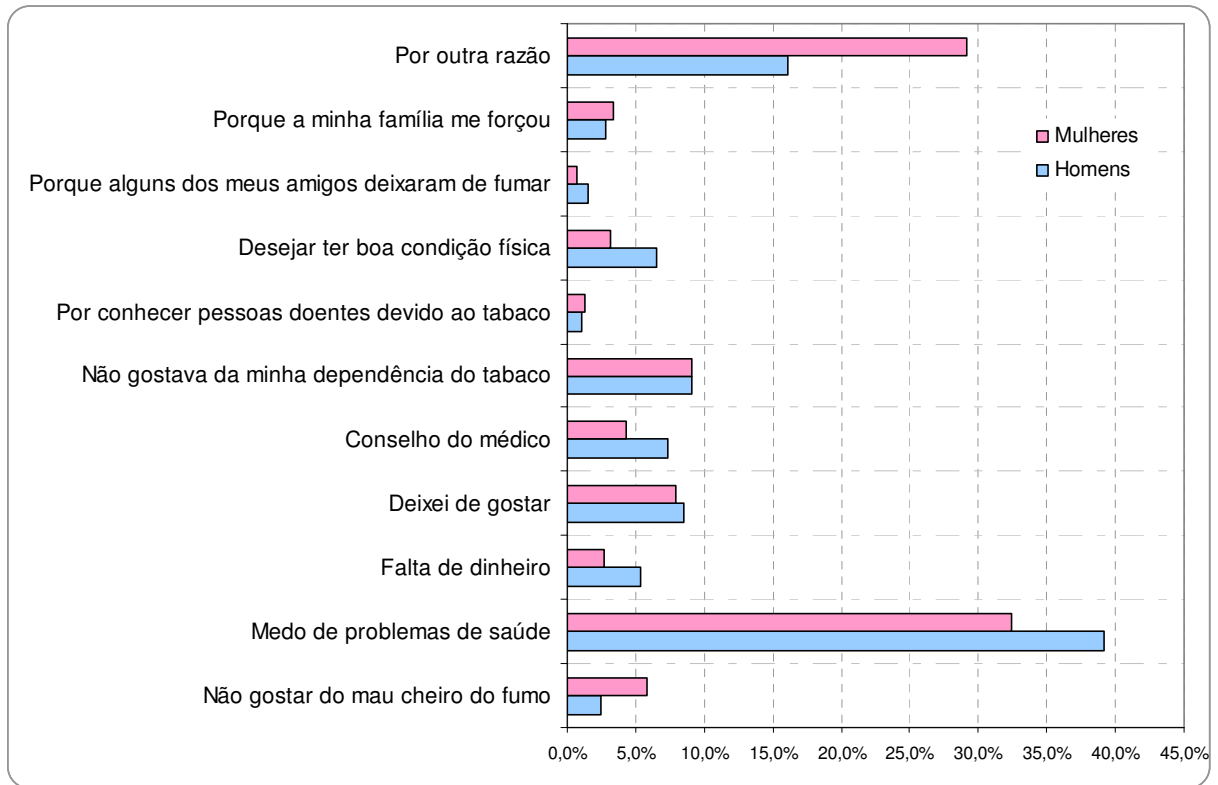


Figura 29. Razões evocadas para deixar de fumar (ou para tentá-lo), por sexo (% ponderada)

Caracterização dos Não Fumadores

Os sujeitos não fumadores constituem um grupo muito heterogéneo e por isso difícil de caracterizar. Com base na ponderação da amostra recolhida através do 4º INS, verificou-se que os não fumadores representavam 63% da população portuguesa, com uma desigual repartição por sexos. Enquanto que a prevalência de não fumadores no sexo feminino foi de 81,3%, a prevalência correspondente no sexo masculino foi de 43,1%. A análise destas prevalências por grupos etários revelou que os indivíduos não fumadores eram mais numerosos entre os homens com idades compreendidas entre os 15 e os 34 anos e entre as mulheres com 55 e mais anos.

As maiores prevalências (padronizadas pela idade) de não fumadores de ambos os sexos foram observadas na região Autónoma da Madeira (40,5% nos homens e 65,9% nas mulheres) e na região Centro (37,6% nos homens e 63,8% nas mulheres).

Nos homens, o comportamento de não fumar foi mais frequentemente identificado em indivíduos com níveis de escolaridade completa superiores a 12 anos (37,5%), mas no sexo oposto este tipo de comportamento foi mais frequente entre as mulheres com menos de 5 anos de escolaridade completa (65,2%).

Como já referido, o grupo dos não fumadores prevaleceu em todos os estados civis da população feminina, embora as maiores prevalências deste grupo tenham correspondido às mulheres casadas (56,8%) e às solteiras (56,6%). No sexo oposto, a maior prevalência de não fumadores estava associada a indivíduos solteiros (36,3%), apesar do comportamento de não fumar ter sido dominante face a outros comportamentos, entre os homens solteiros e os casados.

Ainda no sexo feminino, o comportamento de não fumar prevaleceu em todas as ocupações principais analisadas, mas as maiores prevalências de não fumadoras corresponderam a mulheres permanentemente incapacitadas (96,5%) e às reformadas (96,0%). As maiores proporções de homens não fumadores foram identificadas entre os indivíduos que estudavam (78,1%) e entre os que exerciam actividades domésticas como ocupação principal (77,3%).

Comportamentos dos não fumadores na presença de fumadores

Os resultados relativos ao comportamento dos não fumadores na presença de fumadores indicam que mais de metade dos não fumadores (68,8% dos homens e 67,8% das mulheres) nunca solicitaram aos fumadores para evitar fumar na sua presença (vide Figura 30). Por outro lado, constatou-se que somente 10,9% dos homens e 11,6% das mulheres que não fumavam, pediam sempre ou muito frequentemente aos fumadores para evitarem fumar na sua presença.

Da análise dos comportamentos dos não fumadores desagregados por grupos etários, depreende-se que foram os não fumadores do sexo masculino com idades compreendidas entre os 35 e os 64 anos, os que denotaram menor passividade para com os fumadores (Figura 31). No sexo feminino (Figura 32) observou-se que a passividade das mulheres que não fumam perante o consumo alheio de tabaco, aumenta linearmente com a idade, tendo sido as mulheres mais jovens as que mais apelaram aos fumadores para que evitassem consumir tabaco na sua presença.

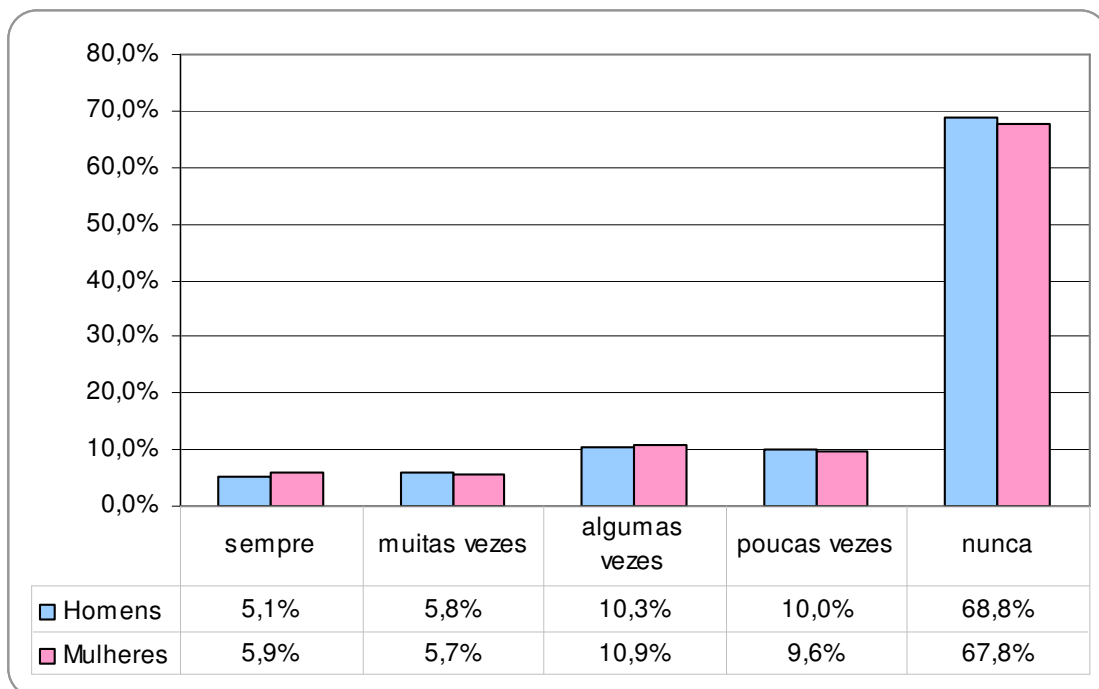


Figura 30. Resposta dos não fumadores à questão “Chama a atenção ou pede aos fumadores que evitem fumar na sua presença?”, por sexo (% ponderadas)

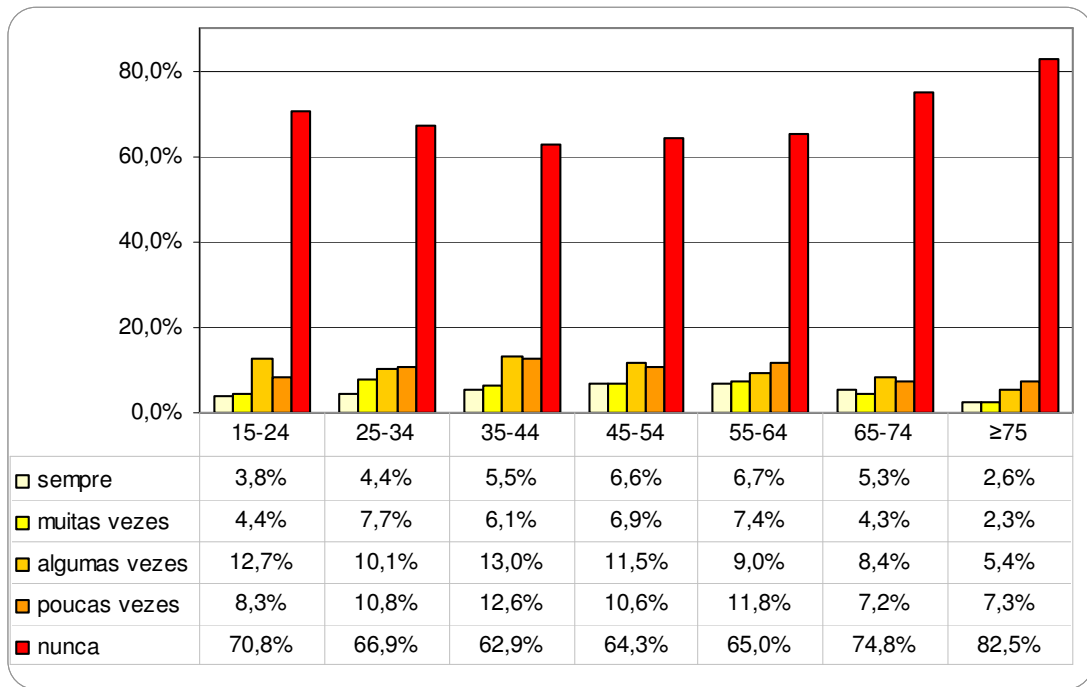


Figura 31. Resposta dos não fumadores do sexo masculino à questão “Chama a atenção ou pede aos fumadores que evitem fumar na sua presença?”, por grupos etários (% ponderadas)

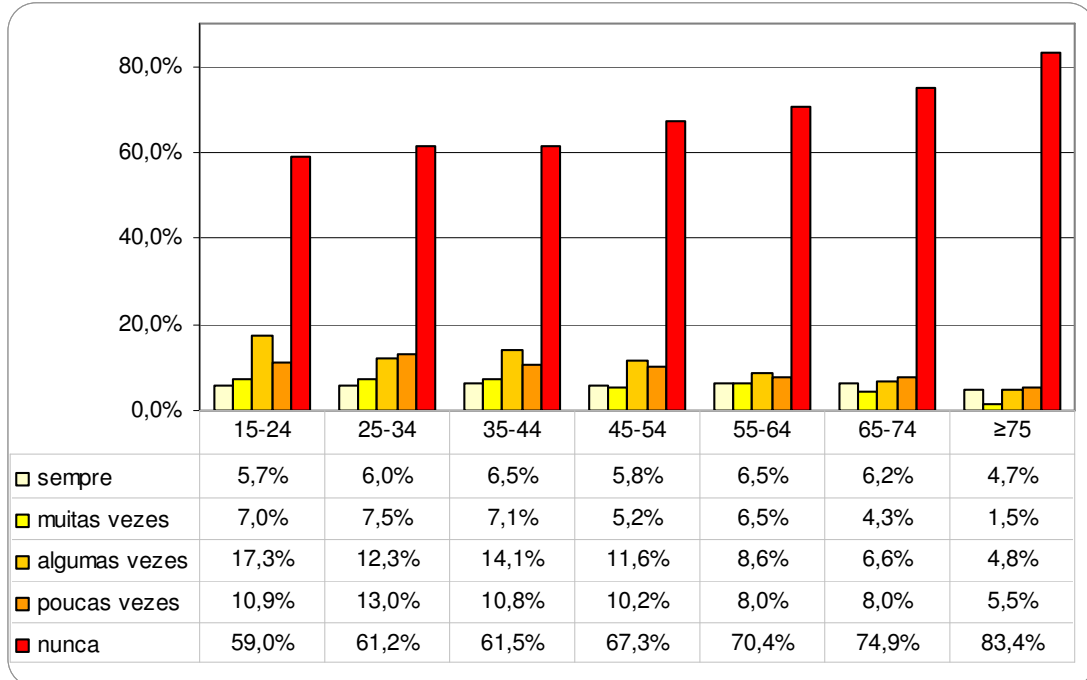


Figura 32. Resposta das não fumadoras do sexo feminino à questão “Chama a atenção ou pede aos fumadores que evitem fumar na sua presença?”, por grupos etários (% ponderadas)

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O Quarto Inquérito Nacional de Saúde (4^oINS), realizado em 2005/2006, caracterizou a população portuguesa quanto ao consumo e exposição ao tabaco utilizando um instrumento de recolha de dados já adoptado nos Inquéritos anteriores, o qual tem características semelhantes ao proposto pelos organismos internacionais (6).

Na análise agora publicada, restringida aos dados do 4^o INS relativos à população de 15 e mais anos de idade, a prevalência de fumadores diários estimada na população foi de 20,9%. Esta prevalência não é, em rigor, comparável com as até agora divulgadas (8), que descrevem o consumo de tabaco na população de 10 e mais anos de idade, residente no Continente. No entanto, o respectivo valor encontra-se próximo das mesmas (20,6% em 1998/1999; 19,6% em 2005/2006)

De acordo com a fonte referenciada, na sequência da tendência dos Inquéritos anteriores, no 4^o INS o sexo masculino revelou uma prevalência mais elevada de fumadores diários do que o sexo feminino, embora com valores menores do que os apresentados nos inquéritos anteriores, que apenas viabilizam a comparação de estimativas relativas a Portugal Continental (32,0% em 1998/1999 e 28,7% em 2005/2006). Este facto, conjuntamente com a observação do aumento da prevalência de consumo de tabaco (diário e ocasional) no sexo feminino (10,1% em 1998/1999 e 11,2 % em 2005/2006), confirmam a posição de Portugal na terceira fase da epidemia tabágica, com reflexos já detalhados na evolução da mortalidade nos últimos anos em Portugal e cuja magnitude aumentará previsivelmente nas próximas décadas entre as mulheres (1, 13, 14).

O 4^o INS incluiu, pela primeira vez, a população das Regiões Autónomas, permitindo conhecer os seus hábitos tabágicos, entre outras características de saúde. Enquanto que na Região Autónoma da Madeira, as percentagens de fumadores (diários e ocasionais) foram semelhantes às observadas no Continente (aproximadamente 27% nos homens e 10,4% nas mulheres), na Região Autónoma dos Açores estas proporções eram mais elevadas (32,6% nos homens e 12,3% nas mulheres).

A Região Autónoma dos Açores destacou-se das restantes regiões do País não só pela maior prevalência de fumadores, mas também devido à maior quantidade média de cigarros consumidos por dia (23 cigarros/dia no sexo masculino; 16 cigarros/dia no sexo feminino), e ainda pelo facto de se tratar da região onde os

indivíduos do sexo masculino iniciaram mais precocemente o hábito de fumar (aos 15 anos).

Efectivamente a análise de regressão logística desenvolvida no presente estudo comprovou que para o sexo masculino, a possibilidade de ser fumador era 60% superior entre os residentes na Região Autónoma dos Açores relativamente aos moradores na região Norte, os quais, por sua vez, tinham uma possibilidade de ser fumadores 39% inferior à dos residentes na região do Alentejo (a segunda região de Portugal no ranking das prevalências de fumadores do sexo masculino).

É de especial relevo o facto de que em 2005/2006, a proporção mais elevada de fumadores diários se concentrava entre os 35 e os 44 anos (homens: 41,4%; mulheres: 19,1%), tendo a segunda maior prevalência sido observada entre os 25 e os 34 anos (homens: 34,5%; mulheres: 16,0%).

Os resultados obtidos no 4ºINS confirmam a relativamente baixa prevalência de fumadores na população portuguesa, observada por outros inquéritos. De acordo com os dados do Eurobarómetro, 27% de portugueses fumava cigarros em 2005, comparativamente com 29% em 2002. Apenas alguns países Europeus revelaram valores mais baixos de prevalência nos mesmos inquéritos (15).

A observação de que a maior fracção de fumadores diários do sexo masculino possuía, em média, um nível de instrução menos elevado do que a proporção equivalente de mulheres que fumavam diariamente, confirma análises efectuadas com dados dos INS anteriores (5).

De uma forma geral pode afirmar-se que os indivíduos do sexo masculino com 10 e mais anos de escolaridade completa, tinham uma razão de possibilidades de serem fumadores cerca de 24% inferior à dos indivíduos com menor nível de instrução (menos de 5 anos de escolaridade completos). Já no sexo feminino, a razão de possibilidades de uma mulher com 10 e mais anos de escolaridade completa ser fumadora era superior ao dobro da de uma mulher com menos de 5 anos de escolaridade completos.

No sexo feminino, verificou-se que as prevalências de ex-fumadoras aumentavam com o nível de escolaridade das mulheres. Deste modo, a maior proporção de ex-fumadoras (7,2%) estava associada à população feminina com maior nível de escolaridade. Apesar de tal relação não se ter reproduzido entre os ex-fumadores do sexo masculino, este aspecto poderá ser importante no desenho das intervenções

para a cessação tabágica.

Os indivíduos divorciados apresentaram as maiores prevalências de consumo diário de tabaco em ambos os sexos, tendo a segunda percentagem mais elevada de fumadores diários, correspondido aos homens viúvos e às mulheres solteiras, mesmo eliminado o efeito da idade.

A razão de possibilidades dos indivíduos divorciados do sexo masculino serem fumadores, foi 77% superior à razão correspondente dos homens viúvos. No sexo feminino, a razão de possibilidades das divorciadas serem fumadoras foi superior ao do dobro da razão correspondente das mulheres viúvas.

A maior proporção de fumadores diários de ambos os sexos estava associada a indivíduos desempregados (sexo masculino: 45,3%; sexo feminino: 21,8%), facto que tem sido associado à tensão psicológica a que estão sujeitas as pessoas nesta situação. Esta relação havia já sido observada na população de Portugal Continental, através de uma análise dos dados amostrais dos INS anteriores (3).

Os resultados relativos ao comportamento dos fumadores na presença de não fumadores revelaram que muitos fumadores (44,3% dos homens e 36,4% das mulheres) nunca evitam fumar na presença de pessoas que não fumem. Por outro lado, os fumadores que evitam sempre ou que evitam muitas vezes fumar na presença de não fumadores, representaram 27,4% dos homens e 39,4% das mulheres, comportamento que foi mais frequente com a idade, em ambos os sexos.

Também a constatação de que somente 10,9% dos homens e 11,6% das mulheres que não fumavam, pediam sempre, ou muito frequentemente, aos fumadores para evitarem fumar na sua presença sugere que, apesar da aparente má aceitação do fumo na sociedade actual, os comportamentos e as atitudes declarados pela população não reflectem, ainda, aquela situação.

Os resultados agora publicados podem ser importantes para a análise da evolução da epidemia tabágica em Portugal, nomeadamente por serem os primeiros que reflectem estimativas populacionais, obtidas através da ponderação de dados amostrais, e não apenas estimativas amostrais, como foi o caso dos INS anteriores.

Estes indicadores reflectem o estado do consumo de tabaco na população residente em Portugal nos anos 2005 e 2006, cerca de um ano antes da entrada em vigor da Lei nº 37/2007 de 14 de Agosto, que aprova as normas para a protecção dos

cidadãos da exposição involuntária ao fumo do tabaco (16). O estudo patrocinado pela Direcção-Geral da Saúde e coordenado pelo grupo Infotabac, realizado cerca de um ano após a publicação da referida Lei, revela alguns indicadores de consumo de tabaco que atestam a tendência de diminuição da prevalência de fumadores do sexo masculino e a tendência crescente de mulheres fumadoras (17).

REFERÊNCIAS

1. Lopez AD, Mathers CD, Ezzati M, Jamison DT, Murray CJ. Global and regional burden of disease and risk factors, 2001: systematic analysis of population health data. *Lancet* 2006;367:1747-1757.
2. World Health Organisation. Tobacco key facts, WHO, Geneva, 2009. Disponível em: <http://www.who.int/topics/tobacco/facts/en/index.html> [acedido em Janeiro de 2009].
3. Matias Dias, C; Martins, P; Graça, MJ. Consumo de tabaco na população de Portugal Continental: Comparação dos dados dos Inquéritos Nacionais de Saúde 1987/1996/1999. *Observações* 13, 2001.
4. Rabiais, S; Matias Dias, C. Consumo de tabaco nas regiões de Portugal Continental: Comparação dos dados dos Inquéritos Nacionais de Saúde 1987/1996/1999. *Observações* 29, 2005.
5. Matias Dias, C., Graça, M.J., O Inquérito Nacional de Saúde em Portugal, História, métodos e alguns resultados. Instituto Nacional de Saúde. Lisboa, 2001.
6. World Health Organization – Health Interview Surveys: Towards international harmonization of methods and instruments. World Health Organization Regional publications European Series nº 58. Copenhagen, 1996.
7. Instituto Nacional de Saúde/Instituto Nacional de Estatística: Quarto Inquérito Nacional de Saúde à população portuguesa: nota metodológica. INSA/INE, 2008.
8. Instituto Nacional de Saúde/Instituto Nacional de Estatística. 4º Inquérito Nacional de Saúde 2005/2006: Destaque. INSA/INS, Lisboa, 2007. Disponível em: http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/ComInf/Imprensa/ComNotas/ComunicadosNotas/INS-2005-2006_Principais%20Indicadores.pdf [acedido em Março de 2009].
9. SPSS 15.0 for Windows. Release 15.0 (6 Sep 2006). SPSS Inc.
10. EXCEL. Microsoft © Excel 2002. Microsoft Corporation 1985-2001.
11. Hosmer, DW; Lemeshow, S. Applied logistic regression. Wiley, New York. 1989
12. Office for National Statistics – United Kingdom. “Age distribution of the European standard population 1998”. Disponível em: <http://www.statistics.gov.uk/StatBase/expodata/files/2393311471.csv> [acedido em Fevereiro de 2008].

13. Lopez, AD, Collishaw, NE, Piha, T. A descriptive model of the cigarette epidemic in developed countries. *Tobacco Control* 1994; 3: 242-247.
14. Nogueira, P., Paixão, E., Rodrigues, E. Sazonalidade e periodicidade da mortalidade portuguesa. 1980 a 2001. Fundação Merck Sharp & Dohme, Lisboa, 2007.
15. European Commission, Special Eurobarometer n.º239 (2): “Attitudes of Europeans towards tobacco”. Disponível em: http://ec.europa.eu/health/ph_information/documents/ebs_239_en.pdf [acedido em Outubro de 2008].
16. Portugal. Assembleia da República. Lei n.º 37/2007 de 14 de Agosto. Diário da República, 1.ª série — N.º 156 — 14 de Agosto de 2007.
17. Cardoso, C., Plantier, T. Acompanhamento estatístico e epidemiológico do consumo de tabaco em Portugal. Episcience. Lisboa, 2008.